



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**CSC - PROEDUF - COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIO MARTINS NETO

RECIFE

2019

ANTONIO MARTINS NETO

**CSC - PROEDUF - COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: **Ferramentas Tecnológicas para Educação a Distância**

Orientadora: **Professora Doutora Sônia Virginia Alves França**

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M386c Martins Neto, Antonio
CSC - PROEDUF – Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física / Antonio
Martins Neto. - 2019.
105 f. : il.

Orientadora: Sônia Virginia Alves Fran França.
Inclui referências e apêndice(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2019.

1. Aprendizagem. 2. Educação. 3. Educação física. 4. Redes sociais. I. França, Sônia Virginia Alves
Fran, orient. II. Título

CDD 371.394.42

ANTONIO MARTINS NETO

**CSC - PROEDUF – COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 25/11/2019 pela Banca Examinadora.

Orientador(a):

Prof(a). Dr(a). Sônia Virginia Alves França
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Prof(a). Dr(a). Taciana Pontual da Rocha Falcão
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dr. Antônio Carlos da Silva Miranda
Membro Externo –Mestrado Nacional Profissional em Ensino da Física da UFRPE

Dedico este trabalho a Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Aos professores, pela paciência na orientação e incentivo que junto ao apoio de meus familiares tornaram possível a conclusão desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Doutora Sônia Virginia Alves França por oferecer indicações de grande valia para que pudesse conduzir esta pesquisa científica. Aos vários pesquisadores pelos seus trabalhos centrados nas Tecnologias em Educação a Distância, em Comunicação e Educação e aqueles voltados para os estudos no campo das tecnologias na área da Atividade Física pela grandiosidade de abordagens teóricas as quais nos estimulam e nos fazem repensar de modo contínuo a inquirir e promover mudanças de paradigmas em relação a nossa prática docente. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG) por suas contribuições de suma importância para a efetivação desse trabalho e para minha evolução acadêmica. Aos componentes do nosso grupo IESM e demais colegas de turma pela sinergia e cumplicidade com vistas à efetivação e enaltecimento ao significado desta ação, em diferentes momentos de discussão e motivação mútua. A todos os professores pelas prazerosas e incentivadoras aulas desenvolvidas no decorrer do curso. Aos professores e estudantes das diversas escolas visitadas a fins de coleta de dados pela participação e atenção empreendidas nesta investigação e em especial à Prof^a Patricia Leal de Carvalho Barros, pelo apoio e compreensão afetiva para que esse projeto se tornasse palpável e adquirido. Aos meus irmãos Marcelo e Ulisses pelo apoio em prol da obtenção do título pretendido. Aos meus filhos Allan Diego, Thiago André, Marden Alisson, Wellington Martins, Maria Angélica, Lidgiane Martins, Amanda Keylla, Amayza Kelly, Allexa Kayza, Andreza Karynne e Pâmela Horrana – pelo carinho e estímulo que transformei em forças para buscar meus objetivos. A minha mãe Maria José e minha esposa Antonia da Silva Carvalho Martins – pela compreensão, respeito, renúncia, enfim, amor. E, finalmente, agradeço às forças superiores que me guiam em minha evolução espiritual. A todos os meus mais profundos agradecimentos.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.”

(John Ruskin)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo a criação de um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas entre Professores de Educação Física, suas práticas pedagógicas e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina em aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental – anos finais. Apresenta uma abordagem que trata da influência das redes sociais colaborativas na prática pedagógica da Educação Física no que se refere à difusão e propagação do conhecimento contribuindo assim para o desenvolvimento de inovações relativas ao campo educacional. Para o desenvolvimento do produto levou-se em consideração a análise de cenário que teve início através de pesquisa por aplicação de questionários onde participaram 28 professores de Educação Física de 23 escolas de Ensino fundamental para verificar/diagnosticar o ambiente relacionado ao objeto da pesquisa. A partir da posse e avaliação dos dados, passou-se então ao processo de desenvolvimento do produto que trata de uma Comunidade Social Colaborativa para professores de Educação Física (CSC-PROEDUF) para assim proporcionar aos mesmos um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas. A avaliação do produto se fez através da aplicação de questionários com 07 (sete) perguntas fechadas, as quais foram respondidas por 44 integrantes da CSC-PROEDUF, de forma espontânea, no momento do logout. Os resultados mostraram que a CSC-PROEDUF foi bem avaliada em todos os questionamentos propostos, podendo assim contribuir como uma ferramenta de potencial utilização por parte dos profissionais de Educação Física em busca de novas metodologias, formação continuada e melhorias no processo de ensino-aprendizagem na prática de suas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Educação Física. NTICs. Redes sociais.

ABSTRACT

This work aims to create a collaborative virtual environment for the purpose of sharing and socializing didactic experiences among Physical Education Teachers, their pedagogical practices and other actions relevant to the process of teaching and learning the contents of the curriculum of the respective discipline in classes of Physical Education in elementary schools - final years. It presents an approach that deals with the influence of collaborative social networks in the pedagogical practice of Physical Education with regard to the dissemination and propagation of knowledge, thus contributing to the development of innovations related to the educational field. For the development of the product, the analysis of the scenario that started through research through the application of questionnaires was taken into account, in which 28 Physical Education teachers from 23 elementary schools participated to verify / diagnose the environment related to the research object. From the possession and evaluation of the data, the product development process, which deals with a Collaborative Social Community for Physical Education teachers (CSC-PROEDUF), was then passed on, thus providing them with a collaborative virtual environment for the purpose of sharing and socialization of didactic experiences in their pedagogical practices. The evaluation of the product was done through the application of questionnaires with 07 (seven) closed questions, which were answered by 44 members of CSC-PROEDUF, spontaneously, at the time of logout. The results showed that CSC-PROEDUF was well evaluated in all the proposed questions, thus being able to contribute as a tool of potential use by Physical Education professionals in search of new methodologies, continuing education and improvements in the teaching-learning process in practice of their pedagogical activities.

Keywords: Learning. Education. Physical Education. NTICs. Social networks.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Tela inicial da rede social	71
Figura 2	Tela de registro para o usuário simples	71
Figura 3	Tela do CSC-PROEDUF	72
Figura 4	Tela de perfil do usuário	73
Figura 5	Tela mostrando exemplo de conversa privada entre membros	74
Figura 6	Tela mostrando como adicionar membros a sua rede	74
Figura 7	Tela de fórum	75
Figura 8	Tela de postagens	75
Figura 9	Tela mostrando um post com imagem, vídeo i LINK para PDF	76
Figura 10	Tela mostrando criação de tópicos públicos	77
Figura 11	Tela de saída da comunidade e convite ao questionário de avaliação.	78
Figura 12	Tela de início das questões avaliativas	78
Figura 13	Tela de finalização das questões avaliativas do CSC-PROEDUF.....	79
Figura 14	Tela de apresentação da sala virtual do fórum na CSC-PROEDUF.....	80
Figura 15	Tela de apresentação da sala virtual dos cursos propostos na CSC- PROEDUF	80
Figura 16	Tela mostrando o início do curso de Fisiologia do exercício	81
Figura 17	Tela aberta do curso de Fisiologia do Exercício	82
Figura 18	Tela de visualização dos resultados avaliativos da comunidade I	83
Figura 19	Tela de visualização dos resultados avaliativos da comunidade II	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Conteúdos elencados pelos docentes no que se refere à aquisição de habilidades sobre conhecimento sobre o corpo	53
Gráfico 2	Contribuições das NTICs para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física de acordo com respostas emitidas em questionário de pesquisa	55
Gráfico 3	Relação entre os recursos tecnológicos e sua utilização por parte dos professores	56
Gráfico 4	Relação entre os vários recursos mencionados pelos entrevistados e sua disponibilidade nas escolas	57
Gráfico 5	Resultado da auto avaliação dos professores em relação ao conhecimento e uso de recursos tecnológicos	59
Gráfico 6	Opinião dos professores em relação à construção de um produto tecnológico voltado para os conteúdos que tratam do conhecimento sobre o corpo	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resumo das contribuições e interações dos trabalhos aqui relacionados	45
Tabela 2	Contribuições das NTICs para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física de acordo com respostas emitidas em questionário de pesquisa	54
Tabela 3	Relação dos recursos tecnológicos próprios dos professores utilizados como facilitadores das aulas de Educação Física	60
Tabela 4	Questão 1	84
Tabela 5	Questão 2	85
Tabela 6	Questão 3	85
Tabela 7	Questão 4	86
Tabela 8	Questão 5	87
Tabela 9	Questão 6	87
Tabela 10	Questão 7	88

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Escolar Especializado
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEDAC	Diagrama de Causa e Efeito com Adição de Fichas
CDC-PROEDUF	Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física
CIEDS	Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável
CMS	Content Management System
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IEEL	Instituto Estadual de Educação de Londrina
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LMS	Learning Management System
NTIC	Nova Tecnologia de Informação e Comunicação
OSC	Organizações da Sociedade Civil
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
REDU	Rede Social Educativa
TIC	Tecnologia de informação e comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	18
1.2	OBJETIVOS.....	20
1.2.1	Geral.....	20
1.2.2	Específicos.....	20
1.3	ESTRUTURA DO DOCUMENTO.....	21
2	ESTADO DA ARTE.....	22
2.1	ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
2.2	REDES SOCIAIS E SEU USO PARA FINS EDUCACIONAIS.....	27
2.2.1	O que caracteriza uma rede social?.....	27
2.2.2	A origem e evolução das redes sociais pelo mundo.....	28
2.2.3	Redes sociais no contexto educacional.....	29
2.2.4	As redes sociais e a aprendizagem colaborativa.....	33
2.2.5	Pesquisas sobre os efeitos do trabalho colaborativo entre professores.....	36
2.3	TRABALHOS RELACIONADOS.....	38
3	METODOLOGIA.....	47
4	ANÁLISE DE CENÁRIO – PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	51
5	PRODUTO – COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CSC-PROEDUF).....	65
5.1	ESPECIFICAÇÕES DA CSC-PROEDUF.....	67
6	AVALIAÇÃO DA CSC-PROEDUF.....	83
7	CONCLUSÃO.....	90
	REFERÊNCIAS.....	92
	APÊNDICE A - Questionário de pesquisa de campo.....	100
	APÊNDICE B - Questionário proposto exibido na comunidade para	

avalição da CSC-PROEDUF por parte dos usuários	103
---	------------

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, de acordo com Barni e Schneider (2003), é uma fonte de conhecimento necessária para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade que está inserido e, ao ser considerada componente curricular obrigatório, a partir da LDBEN nº. 9.394/96, todos os alunos da Educação Básica devem participar de suas aulas (DARIDO; RANGEL, 2005).

Observa-se hoje, porém, que a Educação Física está cada vez mais perdendo seu espaço no contexto escolar, em que alunos do ensino fundamental e médio, principalmente, acabam desmotivados a participar das aulas por falta de incentivo profissional.

Segundo Martins e Freire (2013, p. 460), o desinteresse pelas aulas evidenciado principalmente por estudantes do ensino fundamental em suas últimas séries e no ensino médio, mostra-se atualmente como um desafio aos professores de Educação Física e demais educadores a construir uma metodologia de ensino que estimule a participação dos alunos em suas aulas.

De acordo com o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-1996) a Educação Física tem a função de desenvolver aspectos físicos, cognitivos e sociais nas crianças e adolescentes porém, aulas de Educação Física ainda não são vistas como um componente curricular tão importante quanto as outras, tanto que as mesmas chegam a ser suspensas como forma de castigo e punição, quando os alunos apresentam mau comportamento, ou deixam de fazer algo referente a outras disciplinas.

Ensinar Educação Física integra diferentes situações para os alunos, ela não se trata apenas de uma hora de lazer dentre tantas aulas, como muitos veem, a educação física vai do lúdico ao desenvolvimento motor, cognitivo, social dentre outros aspectos importantes que irão refletir na vida adulta de cada um.

A Educação Física se justifica na escola pela dimensão cultural que é a cultura do movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas, atendendo assim a educação global do aluno, contribuindo para que o mesmo possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física,

mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física (SILVEIRA; PINTO, 2001, p. 139).

Os professores de Educação Física atualmente encontram dificuldades no sentido de estabelecer uma atitude pedagógica adequada em relação a aplicabilidade dos conteúdos referentes aos vários eixos propostos pelos currículos escolares que norteiam a disciplina.

Quanto aos conteúdos, o professor deve realizar seu projeto pedagógico e planejamento das aulas, não sendo algo somente proposto no papel e sim no dia a dia escolar, trabalhando todos os conteúdos propostos e incluindo todos os alunos de forma abrangente.

Docentes enfrentam dificuldades relativas às suas condições de trabalho. Muitas escolas ainda não contam com materiais adequados; ou o espaço físico é menor do que o desejável para as práticas e para o número de alunos de cada turma.

Frente ao contexto docente em geral em que o professor de Educação Física está inserido, Marques (2011) relata que as práticas educativas e a realidade vivida por estes no cotidiano escolar são uma confrontação com um grande leque de desafios, pois não é de hoje que o sistema educacional brasileiro vem desabando, acompanhado de uma crise de referências que estamos vivendo em termos de civilização e a Educação Física está fortemente envolvida por essa crise ou mesmo desvalorizada.

A disciplina Educação Física por não ter um livro didático específico para a área, um saber sistematizado que tenha sido produzido por um programa de categoria nacional como Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) assim como ocorre com outras disciplinas, contribui para que a mesma não apresente um influxo orientador no contexto escolar, sabido aqui da dificuldade que é para se organizar os conteúdos a serem ensinados por parte dos professores de uma forma geral.

Disciplinas como Matemática, Português, História, Geografia, dentre outras, possuem, e isso se reflete no livro didático, um saber organizado por séries que é utilizado no âmbito nacional.

A Educação Física, por sua vez, é um componente que:

[...] é dotado, de necessidades diferenciadas, como por exemplo, por trabalhar com a cultura corporal de forma variada, necessita de espaços diferenciados (quadras, campos, clubes, áreas abertas...), o tempo tem que ser adequado à realização das atividades, entre outros aspectos. (PERES, 2001, p. 226)

Observa-se então que o professor de Educação Física precisa se envolver no cotidiano escolar, pois nem sempre é visto - pelos colegas e até por ele mesmo - da mesma maneira que os docentes de outras disciplinas. É comum que o restante da equipe o considere, erroneamente, alguém que não tem como contribuir nas reuniões coletivas e nos debates sobre a aprendizagem dos alunos, mas ainda assim é a pessoa ideal para tomar conta de grupos e entretê-los. Para mudar essa visão, o professor precisa participar ativamente do cotidiano escolar, defendendo e destacando a importância da área.

Do exposto acima, nota-se que o cotidiano pedagógico do professor de Educação Física é uma verdadeira incógnita quanto ao que se vai trabalhar e como desenvolver suas atividades em determinados momentos de seu planejamento, pois não se tem uma equidade no trabalho desenvolvido pelos pares nas diversas escolas e em relação aos diversos níveis letivos. Muitos desenvolvem suas atividades de acordo com a afetividade por determinados conteúdos ou aquelas que se adaptem à receptividade dos alunos e condições de local e material disponível.

A sociedade contemporânea vive uma intensa relação entre sujeitos e tecnologia. Com o potencial da Web 2.0 presenciamos uma sociedade em rede, capaz de conectar pessoas de diferentes lugares do mundo. Destacamos nesse cenário principalmente o potencial das redes sociais, que cada vez mais são incorporadas ao cotidiano dos sujeitos. A partir dos estudos do sociólogo Castells (2004) podemos entender que redes sociais são “[...] redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais, as relações de poder e assim por diante”. De acordo com Capra (2002, p.93) o padrão em rede é um dos padrões de organização mais básicos de todos os sistemas vivos.

De acordo com Tucunduva (2018) o Brasil possui atualmente 139.1 milhões de pessoas conectadas na internet e 78% desses usuários estão em alguma rede social, com uma média diária de acesso de 3h43 e dentre elas as 5 mais utilizadas são o Facebook, Whatsapp, Youtube, Instagram e Twitter.

Nos discursos acerca das potencialidades das redes sociais, questiona-se se essas podem servir à educação, ou se simplesmente replicariam as ações já sedimentadas de educação usando meios diversos. As redes sociais são usadas das formas mais inusitadas possíveis, aspectos que fazem parte de sua natureza base e não podem ser desvinculados das possíveis propostas educativas das quais possam fazer parte. Se, por um lado é necessário traçar possibilidades de usos das redes sociais na educação, ou em qualquer outro tipo de aplicação, em prol da inserção destas na realidade do indivíduo, não podemos ignorar que estes usos derivarão das características básicas delas: a comunicação e o relacionamento social. A natureza de uma rede social baseia-se em uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns.

Levando em consideração suas características, a rede social pode ser desenvolvida e aplicada a diferentes níveis de propostas, dentre elas contribuir com o processo educativo como redes de ensino e aprendizado, traduzidas em diversas formas, como comunidades virtuais de aprendizagem, fóruns de discussão, redes de compartilhamento de arquivos, enciclopédias colaborativas online, etc. Apesar das aplicações tão distintas entre si, a base que determina o que é uma rede social permanece - ou deve permanecer - em todas elas, cuja propriedade maior reside na interação, pois, tem sempre um caráter social perene e diretamente relacionado ao processo comunicativo. (RECUERO, 2005).

Os meios digitais têm um enorme potencial para o ensino. Demo (2009) diz que não há mais como procurar subterfúgios para retardar essa cooperação entre tecnologias e educação. A parceria entre as tecnologias e a pedagogia parece inevitável, além de desejável. A pedagogia tecnologicamente correta teria a pretensão de estabelecer com as novas tecnologias a cooperação marcada pela reciprocidade respeitosa e produtiva.

Para Moran (2007) a modificação na educação depende de alguns fatores: em primeiro lugar, termos professores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas que saibam motivar e dialogar. Ressalta, ainda, que o educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo.

Os meios de aprendizagem colaborativa nascem como uma resposta à tradicional estrutura estática da internet, começando a seguir uma nova plataforma

onde as aplicações são fáceis de usar e permitem que haja muitos emissores, muitos receptores e mais intercâmbios e cooperação. Isso ocorre devido ao surgimento da Web 2.0 que possui ferramentas de comunicação interativas com um novo modelo de relação e de construção do conhecimento, sendo assim, uma nova cultura viabilizada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Espera-se que as redes sociais não apenas contribuam com a educação, mas estimulem mudanças positivas nos métodos de ensino, aprendizado e estudo, pois com o surgimento da web 2.0 permitindo a interação mútua, essa relação acontece por meio de softwares e sites que conectam os usuários a diversas linguagens e Comunidades Virtuais, onde um grupo de pessoas se comunica e interage de acordo com suas afinidades.

Segundo Abreu *et al.* (2011) redes sociais virtuais são ambientes favoráveis para o aprendizado colaborativo, devido a possibilidade da formação de grupos de “comum interesse” para o “compartilhamento do conhecimento”, uma vez que existe interação e colaboração entre os alunos e professores para o desenvolvimento do conhecimento social. Ainda conforme o autor, os ambientes colaborativos de aprendizagem, além de proporcionar a aprendizagem a distância, servem como extensão da aula presencial, complementando as atividades de sala de aula.

As comunidades sociais colaborativas como estruturas formadas dentro da internet, por pessoas de um determinado grupo em particular e que se conectam a partir de interesses ou valores comuns surge como uma proposta para que os professores de Educação Física, para que de forma colaborativa, possam trocar informações a respeito de suas experiências e assim compartilhar conhecimentos e práticas pedagógicas que possam contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de suas atividades nos mais variados aspectos. A Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física (CSC-PROEDUF) surge com a proposta de contribuir com a classe no planejamento e desenvolvimento de suas atividades.

1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A disciplina Educação Física no contexto escolar atual passa por um processo evolutivo em que a aplicabilidade dos conteúdos que formam o arcabouço dos seus diversos eixos e que constam nas Diretrizes Curriculares (Parâmetros

Curriculares Nacionais - PCNs e Base Nacional Curricular Comum - BNCC) torna-se de difícil aplicabilidade tendo em vista a sua diversidade e complexidade. Estes conteúdos são divididos em três eixos que compreendem conhecimento sobre o corpo (esquema corporal, lateralidade, direção, equilíbrio, tonicidade, coordenação, ritmo e espaço-tempo), atividades rítmicas e expressivas e, esportes, ginástica, jogos e lutas, os quais devem ser divididos nos diversos períodos letivos variando basicamente a complexidade dos mesmos. Os professores enfrentam dificuldades em executar suas atividades pedagógicas por deficiência material, locais adequados para aulas práticas (atividades físicas) e laboratoriais (práticas de anatomia, fisiologia humana e biomecânica), recursos tecnológicos incluindo a escassez e até mesmo ausência de bibliografias específicas que venham nortear o trabalho dos professores.

Sendo assim, pretende-se com o presente trabalho analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicabilidade dos temas relativos aos vários eixos norteadores da disciplina além do uso de recursos tecnológicos como meio de contribuição para a transmissão dos conteúdos programáticos evidenciados no Planejamento Anual da Escola, verificando as estratégias metodológicas como forma de desenvolver tais conteúdos no decorrer do período letivo, identificando o nível de conhecimento, habilidades e qualificação dos mesmos com algum tipo de recurso tecnológico, observando as estratégias metodológicas de seu uso e se os mesmos são disponibilizados à comunidade escolar.

A perspectiva esperada com a efetivação deste trabalho é conhecer a realidade dos professores em suas atividades pedagógicas nas escolas pesquisadas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem em Educação Física e propor um produto que possa contribuir com as atividades dos professores em suas tarefas, colaborando assim com as Diretrizes Teórico-Metodológicas em relação ao sentido da aprendizagem.

O presente trabalho torna-se relevante no sentido de abordar as necessidades da comunidade escolar e propor soluções que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento da atividade pedagógica através da criação de um produto colaborativo para professores de Educação Física onde estes possam trocar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física em suas aulas. Trata-se de um projeto que tem por objetivo a coleta de dados para criação de um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e

socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina em aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental – anos finais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- Proporcionar aos professores de Educação Física um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina.

1.2.2 Específicos

- Verificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores de Educação Física como forma de ministrar os conteúdos programáticos referentes às habilidades dos vários eixos norteadores da disciplina;
- Identificar o nível de conhecimento, habilidade e qualificação dos professores de Educação Física em relação às estratégias e recursos tecnológicos utilizados;
- Criar uma Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física que possa contribuir como recurso tecnológico no processo de formação continuada e assim colaborar para as metodologias aplicadas no compartilhamento dos conteúdos nas aulas de Educação Física.
- Avaliar como uma Comunidade Social Colaborativa para Professores da área pode contribuir para as metodologias aplicadas nas aulas de Educação Física.

1.3 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Esse documento está composto por 06 capítulos e encontra-se organizado a partir do segundo da seguinte forma:

O segundo capítulo trata de uma abordagem relacionada ao processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, organização, importância, objetivos e conteúdos. Versa também a respeito das redes sociais, conceitos, finalidades, exemplos e seu uso para fins educacionais além de trabalhos relacionados ao uso de redes sociais colaborativas para grupos específicos.

O terceiro capítulo discorre sobre a metodologia, etapas relacionadas à pesquisa, descrição, desenvolvimento do projeto e protótipo de uma Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física, para fins de discussão em rede dos vários aspectos relacionados ao processo pedagógico nas aulas de Educação Física, além também de previsão avaliativa do mesmo.

O quarto capítulo retrata uma análise de Cenário sobre a realidade dos Professores da Educação Física, dos direcionamentos e questionamentos sobre o problema proposto para fins de análise e posterior tomada de decisões.

O quinto capítulo trata do produto que é uma Comunidade Social Colaborativa para professores de Educação Física (CSC-PROEDUF), estrutura e especificações.

O sexto capítulo trata da avaliação do produto (CSC-PROEDUF).

2 ESTADO DA ARTE

2.1 ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Iremos a partir de então promover uma discussão sobre o ensino da Educação Física em suas várias vertentes. O que se pretende aqui é abordar a amplitude das ações dos profissionais de Educação Física ante as exigências da disciplina e a correlação positiva com o objetivo geral deste trabalho no sentido de propor e construir um produto que venha contribuir para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas de forma colaborativa em consonância com os demais profissionais da área.

Segundo Mourão (2014), ao iniciar a prática pedagógica os professores deparam com um cenário bastante desafiador nas escolas como falta de espaço, materiais adequados, pedagogia aliada à ideia de performance e seleção dos mais aptos bem como participação mínima dos alunos considerados menos habilidosos ou com baixa autoestima. Como sair da prática de atividades sem reflexão? Como ensinar aos alunos que a aula de Educação Física não é apenas um momento de diversão e lazer frente às exigências escolares de outras disciplinas? Como valorizar a Educação Física na escola?

Ainda hoje, professores de Educação Física são vistos como alguém à parte do processo pedagógico e institucional. Um profissional que, apesar de muito querido por todos, tem invariavelmente sua atuação restrita às quatro linhas da quadra poliesportiva e a ajudar na organização de alguns eventos. Muitas vezes passam despercebidos quando se trata de contribuir efetivamente para a construção do currículo escolar e do corpo pedagógico.¹

É comum se ouvir que o professor de Educação Física escolar se preocupa basicamente em proporcionar aos seus alunos apenas momentos de brincar, se divertir e extravasar suas emoções, não dando a devida atenção ao processo por trás dessas práticas e que em muitas ocasiões é convidado para substituir e entreter os alunos na ausência de algum outro professor, pois não possui um conteúdo definido a ser ensinado, muito menos havendo uma relação pedagógica direta com qualquer disciplina (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

¹ Nova Escola.

<https://novaescola.org.br/conteudo/561/reflexoes-sobre-as-tendencias-no-ensino-de-educacao-fisica>

Quanto à atividade do professor de Educação Física, muitos têm ressaltado em seus trabalhos a valorização da dimensão atitudinal dos conteúdos, ou seja, é cada vez mais clara a importância de, por meio do movimento, oferecer situações positivas de convivência e solidariedade. Isso implica a diversificação e ampliação dos conteúdos oferecidos aos alunos em suas aulas. Aquele professor que apenas ministra temporadas esportivas de futebol, basquete, vôlei e handebol a cada bimestre, infelizmente parou no tempo (MOURÃO, 2014).

Após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, começa-se a discutir com mais ênfase as três dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física na escola. Sendo assim, o papel desse componente curricular ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal, como apenas seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas (DARIDO *et al*, 2001).

Considerando-se a literatura em Educação Física sobre a faixa etária dos alunos da Educação Infantil, constata-se que a capacidade de movimento não é inata, significando que a qualidade e a quantidade de experiências motoras adequadas são fundamentais para o estabelecimento de um acervo motor rico e flexível que permita aprendizagens mais complexas (FERRAZ; MACEDO, 2001).

“Assim, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Neste sentido, as instituições educacionais devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta estimulada e segura para arriscar-se e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (do ponto de vista dos movimentos), mas ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre si mesma, dos outros e do meio em que vive.” (NEIRA, 2003, p. 115)

A criança obtendo um aprendizado corporal (conhecimento sobre o corpo) adquire uma autonomia social e cidadã, tão importantes num mundo globalizado. Segundo Cauduro (2002) o conhecimento sobre o corpo passa pela aquisição de habilidades que o corpo deve adquirir, como é o caso do esquema corporal, lateralidade, direção, equilíbrio, tonicidade, coordenação, ritmo e espaço-tempo.

Hoje, além dos esportes tradicionais, há outras modalidades esportivas que atraem cada vez mais os alunos e que contribuem para estas habilidades como é o caso das corridas de orientação, esportes de aventura (rapel, escalada, canoagem), esportes de ação (skate, surf, parkour), ginásticas, etc.

As atividades de aventura têm se notabilizado pela diversidade e número de adeptos, ainda mais pela própria divulgação dos meios de comunicação, tanto pela mídia ou pelas revistas especializadas, sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido aos interesses dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. (CÁSSARO, 2011, p.8).

A ampliação de propostas para corpo e movimento possibilita a participação de alunos que até então não são vistos como competentes ou habilidosos. O importante é que todos os alunos descubram alguma competência motora no âmbito da cultura corporal.

Corroborando com o exposto acima, o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento e aborda os conteúdos como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal (BRASIL, 1997).

Com relação ao planejamento e execução das aulas de Educação Física escolar, um dos maiores problemas encontrados na área é a falta de material, visto que quanto maior for a variação de material pelo professor, melhor será o desenvolvimento das crianças. Porém, o que falta muitas vezes não é o material de aula, mas sim o principal ingrediente que um bom profissional deve ter: sua criatividade (SOLER, 2003). No entanto, observamos que, para os professores resilientes, essa dificuldade tem funcionado como um desafio para a elaboração de novas possibilidades de aula, levando para suas turmas outras vivências corporais (dança, corrida de orientação, consciência corporal, brincadeiras cooperativas) e materiais diversificados (construção de brinquedos e objetos para atividades corporais com sucatas).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) abordam uma grande amplitude de informações que contribuem no

geral para nortear a organização da prática pedagógica da Educação Física e promover a cidadania como eixo norteador.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 1997, p.26).

Infelizmente, com o passar do tempo a tendência pela repetição sistemática dessas práticas, por parte do docente, acaba por reproduzir de forma automática certas atividades, não levando mais em consideração os objetivos das aulas que havia arquitetado. Ele usufrui de táticas de improviso, tornando assim, as tarefas sem sentido e longe das necessidades desse público. Fica evidente que os seguintes itens não foram observados com antecedência: objetivos específicos da aula; recursos materiais a serem utilizados; tempo estipulado para cada atividade; o nível de desenvolvimento dos alunos (GRABER; WOODS, 2014).

É visível na rotina escolar a desfeita e a irrelevância que ocorre com o componente curricular e os professores de Educação Física. Em diversos casos percebe-se que o próprio professor acomodado, desmotivado contribui para tamanha desvalorização do próprio componente em que ele se formou. A falta de interação entre os colegas de classe, professores e alunos acaba contribuindo para a quebra do elo de ligação entre o processo de ensino - aprendizagem que o componente proporciona (PROENÇA, 2017, p. 24).

Por outro lado, constatar a maneira como as famílias, docentes de outras disciplinas e gestores escolares encararam a Educação Física, consolida um processo de desvalorização da área e, conseqüentemente, da própria atuação profissional. (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 467).

A pergunta que fica agora é: Quais conteúdos devem ser contemplados nos planejamentos das aulas de Educação Física? Esse assunto tem sido debatido há muito tempo dentro da área da Educação Física Escolar. Parece-nos que o tema remete a uma questão que se tornou fator de frustração e, em alguns casos, motivo de pesadelos para o professor de Educação Física: a tão propalada crise de identidade da Educação Física, que em muitos momentos foi entendida como

resultado da falta da definição do seu “objeto”, da falta de definição clara da sua especificidade (BRACHT, 2003, p.13).

Os PCNs organizam os conteúdos dos anos finais do ensino fundamental (5º ao 8º ano, atual 6º ao 9º ano) em três blocos ou eixos e não têm uma ordem pré-estabelecida a ser seguida e se adapta de acordo com a realidade dos alunos da escola e da comunidade ao seu redor. O primeiro contempla: esportes, jogos, lutas e ginásticas; o segundo trabalha as atividades rítmicas e expressivas; o terceiro traz os conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1997).

Segundo Cauduro (2001) o conhecimento sobre o corpo passa pelo processo de aquisição de habilidades tais como: esquema corporal, lateralidade, direção, equilíbrio, tonicidade, coordenação, ritmo e espaço-tempo. O bloco tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado.

Outro ponto interessante e que não poderia deixar de ser discutido aqui é o processo de inclusão. A Educação Física inclusiva deve ter como eixo o aluno, para que se desenvolvam competências e condições igualitárias, buscando, portanto, estratégias para dirimir a exclusão ou segregação. É por meio das atividades de Educação Física que os alunos podem ampliar esses contatos interpessoais, já que as atividades físicas propiciam o ensino de limites e superação, além de dar uma visão de competitividade e, também, a ter contatos físicos que são propostos pelas dinâmicas das práticas educativas que valorizem a diversidade e o respeito entre os alunos (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Mesmo que muitas crianças com deficiência consigam estar inseridas no ambiente escolar, em muitos casos, são dispensados das aulas de Educação Física, geralmente pela falta de confiança e de conhecimento por parte dos professores que se sentem despreparados, confusos e desinformados. No ano de 2015 tivemos a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência – LBI de seis de julho de 2015. Esta lei é considerada um marco na defesa e proteção da pessoa com deficiência e instituiu a Lei Brasileira de Inclusão que também pode ser chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência. O objetivo principal desta lei é efetivar a inclusão social e a cidadania das pessoas com deficiência, através de fatores legais que visam garantir e promover o exercício de direitos e liberdades fundamentais, pela pessoa com deficiência, em condições de igualdade com os demais (VICENTE; AGUADO, 2016)

Em relação às estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física, a experiência da vida cotidiana nos mostra como a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na escola pode contribuir para o ensino-aprendizagem de conteúdos da disciplina, envolvendo professores e alunos em situações pedagógicas criativas e participativas, o que também provoca mudanças na prática pedagógica dos professores, corroborando com o que propõe Perrenoud (2000, p. 65) "para exercitar a transferência [de conhecimento], o ideal seria reconstruir, durante a escolaridade, situações próximas daquelas do mundo do trabalho, da vida fora da escola, quer seja das crianças, dos adolescentes ou dos adultos que se tornarão".

2.2 REDES SOCIAIS E SEU USO PARA FINS EDUCACIONAIS

2.2.1 O que caracteriza uma rede social?

Redes sociais são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. Muitos confundem com mídias sociais, porém as mídias são apenas mais uma forma de criar redes sociais, inclusive na internet. No mundo virtual, são sites e aplicativos que operam em níveis diversos — como profissional, de relacionamento, dentre outros — mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas.²

As redes sociais, segundo Marteleto (2001, p.72) representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. A autora ressalta, ainda, que só nas últimas décadas o trabalho pessoal em redes de conexões passou a ser percebido como um instrumento organizacional, apesar de o envolvimento das pessoas em redes existir desde a história da humanidade.

Para Capra (2005) redes sociais são redes de comunicação que envolve a linguagem simbólica, os limites culturais e as relações de poder e podem ser uma medida de política social que reconhece e incentiva a atuação de atores sociais no seu contexto de atuação.

² RD Redes Sociais.

<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>

Silva *et al.* (2006, p. 77) explicam que as redes “são sistemas compostos por “nós e conexões entre eles, que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação”. Martins (2009, p. 42) as conceitua como o “conjunto de contatos que ligam vários atores, nos quais tais contatos podem ser de diferentes tipos, por apresentarem conteúdos diferentes e apresentarem diferentes propriedades estruturais”. Portanto, redes sociais são as ligações oriundas da rede de relacionamento estabelecidas pelos indivíduos e/ou organizações, dentro e fora de determinado ambiente analisado.

2.2.2 A origem e evolução das redes sociais pelo mundo

Desde a década de 90 com a origem da Internet, a conexão entre as pessoas ficou mais fácil e com o aprimoramento desta tecnologia da informação, surgem as Redes Sociais. A Rede Social é uma estrutura que inter-relaciona empresas ou pessoas, que estão conectadas pelas mais diversas relações. Cada qual se relaciona de acordo com as suas preferências e particularidades. Trata-se de uma ligação social e conexão entre pessoas.³

Para entendermos o impacto que as redes sociais impuseram à sociedade, podemos simplificar tudo em uma sentença: especialistas já não são mais especialistas. Aquele que participa de uma rede e que por características próprias conseguem assumir este posto de novo especialista torna-se um agente da mídia, assumindo uma posição de colaborador em meio às redes sociais. Usuários comuns, sem qualquer ligação com empresas, têm suas opiniões sobre produtos ouvidas atentamente por outros usuários - o parecer destes novos especialistas é considerado praticamente como irrefutável por muitos. Assim, a evolução das redes sociais está na revolução causada pelos seus princípios, tornando cada indivíduo mais integrado aos seus semelhantes, prontos para interagir, prontos para colaborar.⁴

Atualmente existem diferentes tipos de redes sociais, dentre as mais famosas, podemos citar as profissionais como LinkedIn e de relacionamentos

³ Info Escola Navegando e Aprendendo
<https://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/>

⁴ Oficina da Net
<https://www.oficinadanet.com.br/post/10011-a-evolucao-das-redes-sociais>

como Facebook, Whats app, Youtube, Instagran, Twitter, Pinterest, Googl+, Messenger e Snapchat, entre outras redes como políticas e comunitárias. A primeira rede social surgiu em 1995 nos Estados Unidos e Canadá, chamada Classmates, com o objetivo de conectar estudantes da faculdade. A partir de então as redes sociais se popularizaram até os dias de hoje.⁵

De acordo com Tucunduva (2018) o Brasil possui atualmente 139.1 milhões de pessoas conectadas na internet e 78% desses usuários estão em alguma rede social, com uma média diária de acesso de 3h43 e dentre as redes sociais, as cinco mais utilizadas no Brasil em número são: Facebook, Whatsapp, Youtube, Instagram e Twitter. Estes dados corroboram com os mais atuais de acordo com pesquisas realizadas.

2.2.3 Redes sociais no contexto educacional

De acordo com o que propõem Sousa *et al.* (2016) as redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas em todos os segmentos da sociedade e na educação, não poderia ser diferente, porém este assunto ainda gera muita discussão, pois as escolas proíbem o acesso dos estudantes alegando não ter nenhum aproveitamento pedagógico nessas ferramentas, o que é um grande engano. Mas temos que considerar o fato, que todos precisam aprender a utilizar esses recursos de forma adequada e responsável, e a escola não deve se furtar dessa tarefa.

Kensky (2010) enfatiza que o novo modelo educacional não se resume apenas na introdução de novas tecnologias na escola para produzir pessoas que saibam manuseá-las e torná-las futuras consumidoras, ela defende o professor na formação de cidadãos críticos, que saibam lidar com as mudanças constantes e as transformações nos conhecimentos. “A escola precisa, enfim, garantir aos alunos-cidadãos a formação e aquisição de novas habilidades, atitudes e valores para que possam viver e conviver em uma sociedade em permanente processo de transformação” (KENSKY, 2010, p. 64).

As tecnologias, assim como a internet, estão cada vez mais presentes no espaço educacional. Segundo Moran (2015) a internet motiva o aluno e aumenta

⁵ Info Escola Navegando e Aprendendo
<https://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/>

quando o professor passa confiança para os educandos, respeitando seus ritmos, suas formas de navegar na internet e sempre complementando, questionando e relacionando cada conteúdo pesquisado com a disciplina. É importante que o ensino esteja aliado à vida do aluno para que ele se sinta atraído para uma realidade que já é conhecida, em que as tecnologias possam estar presentes em todos os momentos e complementar as práticas pedagógicas do professor.

Com o auxílio das redes sociais, o professor poderá acompanhar debates entre os alunos e as opiniões que os educandos se sentem à vontade para expor nesses espaços. Essas redes facilitam também o relacionamento entre docentes, pais e educandos; podem ser usadas de várias maneiras, para favorecer a comunicação. Através dela, o professor também pode fazer vários tipos de avaliação. Segundo Lorenzo, pode “[...] criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar metodologia, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área etc.” (LORENZO, 2013, p. 1).

Tomaél e Marteleto (2006) explicitam que as redes sociais são uma estrutura social que é construída e reformada por conexões formadas com a união de um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades conectadas por relacionamentos sociais, motivados por amizades, pelo trabalho ou pelo compartilhamento de informações. Nesse contexto, Lorenzo (2013, p. 94) explicita que “o educador é um profissional que necessita conhecer as possibilidades e a importância agregada ao método de ensino e aprendizagem que as redes de relacionamento propiciam”.

Portanto, é evidente que há inúmeros benefícios que as redes sociais podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem, sendo que, o professor deve estar atualizado com essas possibilidades, onde a sala de aula não se limita somente a um espaço físico, sendo que o aluno pode aprender em qualquer lugar que ele estiver conectado. Por esse motivo, muitos professores estão buscando nas novas tecnologias ferramentas que possam ser suas aliadas na sala de aula, ou fora delas no sentido de integrar o ensino à realidade tecnológica dos alunos.

Para Lorenzo (2013) “aprender é um processo social, não individual.” Os professores estão se adaptando a uma realidade que os alunos já conhecem e estão aprendendo conectados/juntos. De acordo com Moran (2012, p. 10) “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no

mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”. Moran destaca que uma das principais vantagens da inclusão das redes sociais na prática docente é o processo de interação em busca do conhecimento.

As maneiras como nos comunicamos mudaram com o avanço das TICs e a virtualização das redes sociais, possibilitou uma forma de ligação entre pessoas. Para Dillenbourg, Järvelä e Fischer (2009) as tecnologias não são utilizadas apenas para promover a aprendizagem a distância, mas servem de forma eficiente para complementar o ensino presencial, proporcionando uma aprendizagem colaborativa. Um sistema apoiado por computador colaborativo é um sistema onde usuários com objetivos semelhantes podem compartilhar informações, além de potencializar formas variadas de aquisição do conhecimento.

Neste sentido vários trabalhos buscam identificar em diversos contextos, melhorias sociais através das interações dos usuários das redes sociais virtuais. As tecnologias imersivas e colaborativas criam novas formas de interação. Para Kozinets, (1997) quando um indivíduo se torna frequentador assíduo das ferramentas de comunicação da Internet, este passa a tê-las como um meio para interação social e aquisição de conhecimento. Contextualizando, Moore *et al.* (2007) destacam que em comunidades virtuais e colaborativas a contribuição e participação efetiva de cada indivíduo irá variar de acordo com o interesse do mesmo e tipo de comunidade. A forma de utilização desses ambientes virtuais depende das características que o ambiente proporciona.

O usuário participará de redes sociais virtuais de acordo com seu interesse, tipo e objetivos da rede. No caso de aplicações para Educação, o nível de engajamento das pessoas na rede irá aumentar a frequência de interações e os tipos de formas de mediação, que por consequência pode ter impacto positivo sobre o processo de aprendizagem.

Anteriormente, as redes sociais eram somente focadas em relacionamentos, ou interesses em comum, porém observou-se a nítida expansão para outros fins, que não somente a vida privada e interesse em comum, o uso dessa mídia foi ampliado para outras funções, sejam política, ou de movimentos de interesses coletivos, e também na educação.

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela

pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013, p. 20).

A partir dessa perspectiva, as aplicações das redes sociais na educação se tornaram úteis ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem e um espaço de colaboração por parte dos professores, onde teriam a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula (LORENZO, 2013, p.30).

Ainda de acordo com Lorenzo (2013, p.35) “o desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”.

Desta forma, pode-se pensar em interagir com mensagens instantâneas, blogs e vídeo conferência. Para Moran (2013, p.9) “o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”.

A título de **exemplificação** do uso de redes sociais no contexto educacional e não como base particular e **direcionamento** para a construção de nosso produto final tomaremos a rede social Facebook. Esta rede, além de outras finalidades, apresenta ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas tornando-se um espaço inovador que contribui para que aconteçam interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos.

A rede social Facebook, foi criada em 2003 por Mark Zuckerberg, oferece aos seus usuários as opções Curtir, Comentar e Compartilhar. Estas opções são chamadas de plugins sociais e tem na sua essência o objetivo de reunir pessoas e propiciar a interação entre elas dentro da ideia de diagrama social. O diagrama social tem como princípio a distribuição de informações. Ao conectar-se na rede social, o usuário distribui para outros usuários (amigos) todo o tipo de informação (KIRKPATRICK, 2011).

Essa rede social permite aos seus usuários a programação e a criação de aplicativos que auxiliam e potencializam o trabalho docente funcionando como recursos didáticos utilizados em sala de aula que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Como plataforma para a comunicação, o Facebook vem ocupando um espaço significativo na educação. Pesquisas sinalizam que os relacionamentos entre professores e alunos via Facebook tem gerado “um canal de comunicação

mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização” (MATTAR, 2013, p. 115).

Em sua pesquisa Llorens e Capdeferro (2011) descreveram as principais potencialidades pedagógicas do Facebook para a aprendizagem colaborativa:

- Favorece a cultura de comunidade virtual e aprendizagem social. A cultura de comunidade virtual fundamenta-se em valores à volta de um objetivo em comum que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social.
- Permite abordagens inovadoras da aprendizagem. Possibilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, apoia a aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante a colaboração dos pares.
- Permite a apresentação de conteúdos por meio de materiais “reais”. A informação que se transmite pode vir a ser dos próprios integrantes da rede social. Com vídeos, produtos multimídia, ligações a documentos e artigos de blogs etc.

De acordo com os pressupostos, cabe ao professor saber utilizar as mídias sociais como ambiente virtual de aprendizagem favorecendo a mesma de forma coletiva, interativa e contextualizada aos interesses do grupo. Fica claro que os desafios direcionados à atividade do professor no processo de ensino-aprendizagem requerem habilidades e tecnologias para que assim estes possam usufruir daquilo que é necessário para o desenvolvimento da capacidade de interagirem às adversidades impostas pelo desenvolvimento de nossa sociedade.

2.2.4 As redes sociais e a aprendizagem colaborativa

Dillenbourg apud Torres e Irala (2007, p.70) classifica a aprendizagem colaborativa como a “situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas”.

Os ambientes colaborativos de aprendizagem apresentam vantagens para os atores ao nível pessoal e de grupo. Segundo Romanó (2003) os ambientes colaborativos de aprendizagem têm vantagens em nível pessoal:

- aumentam as competências sociais, de interação e comunicação efetivas;

- incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental;
- permitem conhecer diferentes temas e adquirir nova informação;
- reforçam a ideia que cada aluno é um professor; diminui os sentimentos de isolamento e receio da crítica;
- aumentam a autoconfiança, a autoestima e a integração no grupo;
- fortalecem o sentimento de solidariedade e respeito mútuo, baseado nos resultados do trabalho em grupo.

Em nível da dinâmica de grupo:

- possibilitam alcançar objetivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários grupos;
- os grupos estão baseados na interdependência positiva entre os participantes, o que requer que cada um se responsabilize mais pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros elementos;
- incentivam os participantes a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partidos das experiências das aprendizagens individuais;
- possibilitam uma maior aproximação entre os participantes e um maior intercâmbio de ideias no grupo fomentado o interesse;
- transformam a aprendizagem numa atividade social;
- aumentam a satisfação pelo próprio trabalho.

A pedagogia da aprendizagem colaborativa é centrada no grupo e não em indivíduos isolados. O indivíduo aprende do grupo, mas individualmente também contribui para a aprendizagem dos outros. Há assim uma forte interdependência entre a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem individual (MEIRINHOS, 2007).

No entender de Murphy (2004) os ambientes que facilitam e suportam a interação, tal como acontece com as redes sociais, teoricamente promovem a

interação, mas a colaboração vai mais além da interação pois implica um propósito de construir algo em comum. Interagir com os outros é apenas o primeiro passo para a colaboração. Este modelo possui uma estrutura conceitual que parte do princípio de que a colaboração é um processo contínuo de interação, que se inicia com a socialização e se dirige para a produção de artefatos.

A colaboração pode ser reconhecida e pensada em termos de um contínuo ao longo de seis processos, onde o tipo de interação que se estabelece se vai modificando e, ao mesmo tempo, permitindo, outro tipo de relações mais colaborativas. O modelo procura medir a colaboração grupal em ambientes online de comunicação assíncrona. A presença social é o primeiro passo para existir interação e a interação é um pré-requisito para existir colaboração, mas pode existir interação sem nunca haver passagem para os níveis superiores em direção à colaboração.

Os serviços de redes sociais permitem conceber ambientes colaborativos entre pares (GONZÁLEZ, 2010) espaços de encontro entre os diferentes intervenientes no processo de ensino aprendizagem. Podem servir, nas organizações educativas para reduzir falhas de conhecimentos e carências tecnológicas da organização.

Já Lima e Meirinhos (2011) afirmam que se uma presença social forte estimula a presença cognitiva, temos de saber aproveitar estes espaços de utilização interativa, de cunho mais social e transformá-los em potencial de desenvolvimento da aprendizagem colaborativa.

Meirinhos e Minhoto (2011) em seu artigo intitulado “As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário” tiveram por objetivo avaliar as potencialidades de um serviço de rede social, neste caso utilizando o Facebook, na promoção da aprendizagem colaborativa. Os alunos utilizaram uma página e um grupo privado para interagir nos fóruns, partilhar conteúdos e utilizar wikis para produzir documentos de forma colaborativa.

Com auxílio dos softwares UCINET (programa para Windows especializado na análise de dados provenientes de redes sociais) e NetDraw (ferramenta de visualização de rede) foi analisada a dinâmica do grupo de alunos em termos de interação nos fóruns. Foi também utilizado um instrumento de análise qualitativa baseado no modelo de colaboração de Murphy (2004) para determinar a colaboração entre os alunos. Da análise do trabalho desenvolvido verificou-se que os alunos se envolveram de forma ativa no processo de interação, compartilhamento

e de aprendizagem, no entanto, apesar de se verificarem condições básicas para a colaboração, sentiu-se alguma dificuldade nos níveis mais avançados da mesma.

Este estudo foi desenvolvido numa turma de 15 alunos, treze garotas e dois rapazes, do 12º Ano do Curso Humanístico de Ciências e Tecnologias na disciplina de Biologia. O principal objetivo deste estudo foi perceber se, através de ferramentas dos serviços de redes sociais, se pode conseguir que os alunos desenvolvam uma aprendizagem colaborativa e de que forma se processa essa aprendizagem. Este estudo decorreu durante dez semanas, entre 24 de janeiro e 31 de março de 2011.

Conforme os resultados obtidos concluiu-se que redes as sociais têm as ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa, pois permitem o compartilhamento de conteúdo em múltiplas soluções tecnológicas. O maior poder das redes sociais quando utilizadas na aprendizagem é a identificação imediata que os alunos têm com o processo e o sentimento de que a construção do conhecimento depende da contribuição de todos e de cada um deles e não apenas do professor. Da análise do trabalho desenvolvido nas redes sociais os alunos envolveram-se de forma ativa no processo de aprendizagem.

Como refere Haro (2011) o mundo educacional não deve ficar alheio ante fenômenos sociais que alteram as formas de comunicação entre as pessoas. O sistema educacional necessita de sentido se não for capaz de incorporar as ferramentas que a sociedade já está utilizando em nível da comunicação. Estas ferramentas parecem estar em condições de favorecer o desenvolvimento dos contextos de aprendizagem, que fala Figueiredo (2002) para dar vivência aos conteúdos, conduzindo, de forma ativa, à construção de saberes pelos próprios participantes.

2.2.5 Pesquisas sobre os efeitos do trabalho colaborativo entre professores

Norwich e Daniels (1997) baseados em amplo estudo realizado na Inglaterra, apresenta evidências de que escolas em que predominam culturas colaborativas são mais inclusivas, isto é, apresentam menores taxas de evasão e formas mais efetivas de resolução de problemas dos estudantes.

Ilustrando também os benefícios de uma cultura escolar colaborativa, a investigação de Damiani (2004; 2006) aponta para o bom desempenho de uma escola pública municipal, que investe nesse tipo de cultura há alguns anos. Essa

escola apresenta baixos índices de repetência e evasão entre seus estudantes (quando comparada com as médias das escolas da cidade) e alto grau de satisfação e investimento em formação continuada de seus docentes.

Os trabalhos de Zanata (2004) e Loiola (2005) são outros exemplos de investigações cujos achados indicam que o trabalho colaborativo entre docentes constitui-se em excelente espaço de aprendizagem, permitindo a identificação de suas forças, fraquezas, dúvidas e necessidades de reconstrução, a socialização de conhecimentos, a formação de identidade grupal e a transformação de suas práticas pedagógicas.

Em relação à formação continuada, Lacerda (2002) ressalta a diferença entre a organizada pelos próprios professores, em conjunto, e a disponibilizada por meio de cursos organizados por órgãos administrativos que, usualmente, não consideram os professores como produtores de conhecimento e são estruturados apenas como fontes de transmissão de informações.

A pesquisadora, que escreve sobre os ganhos resultantes de um grupo de estudos organizado por professoras alfabetizadoras, acredita que todos os profissionais da educação, não obstante suas concepções, trajetórias pessoais e conhecimentos, podem se organizar e gerir seu próprio processo de formação continuada. Essa idéia é confirmada pelo trabalho de Rausch e Schlindwein, que também investigaram os efeitos das discussões grupais por professoras que visavam refletir sobre suas práticas. As autoras explicam que:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida. (RAUSCH; SCHLINDWEIN, 2001, p. 121).

A esses resultados, podem-se acrescentar os obtidos por Santos (2006) que avalia os efeitos do trabalho de uma coordenadora pedagógica que realiza sua

prática de maneira participativa, incentivando o trabalho colaborativo com e entre os professores de uma escola particular de idioma estrangeiro. Os dados dessa pesquisa revelam que os professores da instituição valorizam o trabalho conjunto, que, segundo informam, leva-os a se sentirem respeitados e valorizados, assim como a desenvolver sua autonomia.

Com o objetivo de iniciar professores em relação à utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Educação Especial, a pesquisa de Beck (2004) também presta testemunho à importância do trabalho desenvolvido por meio de discussões e atividades grupais. A autora argumenta que não basta ter computadores conectados à internet, por exemplo, para garantir que eles serão efetivamente utilizados e incorporados na prática escolar. É necessário um trabalho de reflexão coletiva para que essa mídia traga novos elementos à, já bastante atribulada, vida do professor.

Os benefícios dos grupos de discussão e do trabalho colaborativo entre professores brasileiros, para a melhoria de sua autoconfiança e maior efetividade de seu trabalho, também são evidenciados em trabalhos como os de Passos (1999), Magalhães e Celani (2000); Dickel *et al.* (2002); Detsch e Gonçalves (2002) e Silva (2002).

2.3 TRABALHOS RELACIONADOS

O trabalho colaborativo, como visto anteriormente, propõe a interação entre grupos de indivíduos que objetivam a troca de informações para fins de cooperação em seus ambientes de trabalho e ou atividades que realizam, além de promover a formação continuada de profissionais das diversas áreas.

Um exemplo de trabalho colaborativo é o proposto na **plataforma Polo: o novo ambiente gratuito para formação continuada de educadores**.⁶ Criada pelo Itaú Social, reúne formações práticas, certificadas e gratuitas, com materiais interativos e diversidade de temas. A iniciativa é voltada para professores, gestores de educação, coordenadores pedagógicos, gestores e equipes de Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

⁶ Centro de Referência em Educação Integral
<https://educacaointegral.org.br/reportagens/polo-novo-ambiente-gratuito-para-formacao-continuada-de-educadores/>

O novo ambiente para formação de professores surge com o objetivo de responder aos principais desafios diários da educação. Também visa possibilitar acesso à aprendizagem contínua aos profissionais em todo o Brasil. Segundo a pesquisa **Profissão Docente**, realizada pelo Itaú Social e pelo **Todos pela Educação**, 69% dos professores brasileiros consideram que a principal medida para a valorização da profissão é a formação continuada.

O levantamento aponta que há um forte desejo de aprimoramento profissional dos docentes, uma vez que 77% deles têm cursos de especialização e somente 29% concordam que a formação inicial os preparou adequadamente para começar a dar aula.

Incentivar os professores a aprender juntos não é uma ideia nova. Há mais de três décadas, pesquisadores identificaram a colaboração entre professores – incluindo tempo para os colegas discutirem os desafios da sala de aula, projetarem materiais de aprendizagem juntos e criticarem a prática uns dos outros – como uma pedra angular do sucesso escolar. A colaboração também é listada como uma característica-chave para tornar o desenvolvimento profissional eficaz, segundo pesquisa de 2017 do Learning Policy Institute feita pela professora Linda Darling-Hammond e seus colegas.⁷

Os conteúdos da formação de professores construídos em parceria com instituições de referência na área de educação. São elas: Avante – Educação e Mobilização Social, Centro de Lideranças Públicas, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável – CIEDS, Comunidade Educativa Diagrama de Causa e Efeito com Adição de Fichas – CEDAC, Fundação Getúlio Vargas – FGV, Instituto de Tecnologia e Sociedade, Instituto Singularidades, Laboratório Emília de Formação, Nova Escola e Rede Filantropia.

Outro projeto, agora envolvendo o uso da rede social Facebook como recurso, foi o observado no ensino de História com a aplicabilidade do **Projeto de Intervenção Pedagógica da disciplina, para os professores do Instituto Educação Estadual de Londrina, no município de Londrina – Pr**⁸, realizado através do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria

⁷ Políticas públicas em ação Como Tornar a Formação Continuada de Professores Efetiva - Número 3 - maio de 2018

https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/paginas/mai/18/pp_em_acao_3.pdf

⁸ Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor pde, 2016

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_uel_rosenirocharamos.pdf

Estadual de Educação do Estado do Paraná, nos anos de 2016 e 2017. O objetivo da pesquisa foi demonstrar a possibilidade de associação entre tecnologia e educação como o uso do Facebook, trabalhando com os professores a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 com o intuito de promover a reflexão das mesmas através desse recurso tecnológico como uma forma de resgatar toda a luta cultural do negro e indígenas na formação da sociedade nacional.

Na elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica e da Unidade Didática no decorrer de 2016 e 2017 buscou-se estudar meios para explorar a rede social Facebook como ferramenta pedagógica, utilizando a mesma para estudar as Leis 10.639/03 e a Lei 11.645/08 como instrumento para pesquisa. No primeiro semestre de 2017, foi implementado o projeto de intervenção pedagógica tendo como suporte metodológico o caderno pedagógico. O projeto de implementação pedagógica teve início com a apresentação para a comunidade escolar, professores, equipe pedagógica, com destaque para a importância de buscar meios para fazer da tecnologia digital uma ferramenta pedagógica, fazendo uso dos seguintes recursos tecnológicos: Projetor multimídia, caixa de som, notebook, acesso à internet, Facebook e celular. Foi apresentado ao público alvo, professores do ensino Médio do Instituto Estadual de Educação de Londrina (IEEL), o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “O uso do Facebook como recurso no ensino de História” e as propostas que seriam desenvolvidas durante as 32 horas do projeto, sendo 8 horas presenciais e as demais 24 horas pelo aplicativo Facebook. Neste encontro foi criado um grupo no Facebook para desenvolvimento do projeto, optou-se pelo grupo fechado para manter a privacidade do grupo, sendo visualizado apenas pelos integrantes do mesmo.

Outro trabalho interessante é o que se observa no Atendimento Escolar Especializado (AEE). O ensino colaborativo ou coensino, caracteriza-se pela **participação de dois ou mais professores para atuação em uma sala de aula, na qual ambos compartilham a responsabilidade de planejar, implementar e avaliar o ensino**. O objetivo do ensino colaborativo é estabelecer estratégias para facilitar a aprendizagem do estudante, por meio da junção de habilidades do professor que atua no ensino comum com as habilidades do professor do AEE (MENDES; TOYODA, 2005).

O ensino colaborativo, como proposta de trabalho, tem se apresentado como mais uma das possibilidades de serviços de apoio à inclusão dos estudantes

públicos-alvo da Educação Especial na rede regular de ensino. Além disso, a parceria estabelecida entre o professor do ensino comum e do AEE pode incentivar e proporcionar o desenvolvimento de uma nova cultura de planejamento, intervenção, execução e avaliação do ensino (SILVA; SANTOS; FUMES, 2014).

Contudo, alguns desafios permeiam a implementação de serviços colaborativos nas escolas como, por exemplo, a resistência de alguns docentes que aparentam sentirem-se desconfortáveis com a possibilidade de compartilhar seus saberes e habilidades. Ballera, Lukandu e Radaw (2013) afirmam que neste processo nenhum membro deve se sentir superior ou inferior em relação aos outros; caso contrário um efeito catastrófico no processo de aprendizagem pode ocorrer. A eficiência desta partilha de conhecimentos pode ser alcançada com o arranjo adequado das relações sociais organizacionais (RÓZEWSKI *et al.* 2015).

Embora não estando dentro dos objetivos reais de nosso trabalho, pois a principal ideia é pesquisar sobre redes sociais colaborativas para professores dentro do contexto de uso das redes sociais com objetivos pedagógicos, será feita menção aqui ao **TecCiência**, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvido com o software Noosfero,⁹ baseado em tecnologia livre para a construção de rede sociais que faz uso de tecnologias interativas e sociais atreladas à educação (ABDALLA *et al.* 2012).

Baseado na Web 2.0, é similar às redes sociais virtuais convencionais, mas com foco bem definido: a aprendizagem colaborativa. A sua concepção considerou que o conhecimento construído pelos estudantes não é entregue pelo professor, mas construído coletivamente com os demais estudantes e professores. Todos trabalham colaborativamente, contribuindo com questionamentos e respostas, tornando o estudante um pesquisador e retirando o papel do professor como o único detentor do saber.

Ainda Segundo Abdalla, Schwarzelmüller e Lima (2012) o TecCiência é uma “grande inovação tecnológica” para fins educacionais visto que, é um AVA onde alunos e professores podem criar blogs e comunidades para a construção coletiva de conhecimento. O foco da rede social está na aprendizagem através da colaboração e cooperação para a construção do conhecimento.

⁹ www.noosfero.org.brum software

Segundo avaliação Heurística da rede, a mesma apresenta problemas de usabilidade.¹⁰ Para Brito Junior e Aguiar (2014) a adoção de um software educacional deve contemplar a avaliação segundo critérios de qualidade de uso, uma vez que se o software estiver inadequado pode comprometer os processos de ensino e de aprendizagem portanto, a usabilidade, enquanto categoria de qualidade da interação, é uma característica indispensável ao software educacional. A usabilidade é “uma propriedade da interface homem-computador que confere qualidade a um software, referindo-se à qualidade de uso do produto”.

Um outro exemplo de rede social colaborativa seria representado pela Rede Social Educativa (REDU), que trata de um software social que representa um ambiente de aprendizagem e ensino o qual foi criado a partir da necessidade de ampliar o meio escolar e proporcionar uma maior interação entre os atores envolvidos. Dessa forma, alunos, professores e instituição têm a possibilidade de tornar a aprendizagem um processo contínuo que vai além dos muros das escolas. Segundo Melo (2010) a rede REDU possui ferramentas capazes de proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem uma dinâmica maior na relação aluno/professor e aluno/aluno(s).

A REDU oferece suporte à colaboração, discussão e disseminação de conteúdo educacional. Neste sentido, especificamos as características de um novo conceito de plataforma de ensino que estende a experiência do usuário em mídia social com seus pares num contexto de rede social para aprendizagem. A rede REDU é um ambiente que busca promover uma percepção mais ampla do contexto de educação (atividades, atores, recursos, metodologia), como evidencia (MELO, 2010).

A proposta da Rede Social Educacional é utilizar a tecnologia de análise da interação em redes sociais para permitir a criação de comunidades com diferentes níveis de acesso que potencializem a interação entre pares e ajuda mútua para criar um ambiente favorável à aprendizagem. As atividades dos usuários no sistema são acompanhadas ao longo do tempo por meio de um sistema de histórico de suas atividades no ambiente. Estas compreendem comunicações, aproximações, ajudas

¹⁰ Avaliação eurística da rede educacional social TecCiencia
https://www.researchgate.net/publication/312117280_Avaliacao_heuristica_da_rede_social_educacional_TecCiencia

mútuas, resolução de problemas e participação em fóruns e seções de aula pela Internet.

O objetivo principal do projeto da REDU é conceber um conjunto de estilos de interação, formas de comunicação e colaboração que possam oportunizar o acesso a aprendizagem formal e informal (MARSICK; WATKINS, 1997). A aprendizagem formal acontece em instituições de ensino, de aprendizagem estruturada. A aprendizagem informal ocorre no cotidiano através do enriquecimento de seus conhecimentos e competências, não sendo necessariamente intencional, passando às vezes despercebida pelos próprios indivíduos. É um modo de aprendizagem não estruturado, que acontece sem planejamentos prévios.

Outro estudo interessante a respeito do trabalho colaborativo foi proposto por Meirinhos e Osório, (2017). A pesquisa aborda a criação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa para a formação contínua de professores. O trabalho tem como finalidade descrever o modelo de desenvolvimento de comunidades virtuais, com base na modalidade b-learning e visando alcançar a aprendizagem colaborativa, à medida que os utilizadores desenvolvem competências de interação a distância.

Segundo os mesmos autores a aprendizagem colaborativa em ambiente virtual está diretamente relacionada com o desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem que permitam gerar as dinâmicas de trabalho capazes de alcançar a colaboração e assim propõem um modelo que permita orientar o desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa em contextos de aprendizagem institucional.

O modelo apresentado foi baseado em investigações sobre o desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos virtuais. Parte do princípio de que os participantes possuem pouca experiência no domínio das ferramentas de comunicação a distância e, conseqüentemente, fracas competências de colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. Este modelo visa alcançar a colaboração plena (em ambientes virtuais) partindo da aprendizagem individual e do protagonismo do formador. É baseado em dois eixos: presencial-distância e controle do formador-controle dos formandos. O eixo presencial-distância indica que, com o tempo, a aprendizagem se realiza, cada vez menos em presença, em direção a uma aprendizagem completamente a distância, em ambiente virtual. O eixo

controle do formador-controlado do formando indica que com o tempo, o formador vai perdendo protagonismo que vai sendo adquirido pelos formandos. Significa que os formandos vão adquirindo competências e autonomia para promover a sua própria aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros participantes.

Deste modo, à medida que os participantes desenvolvem algumas capacidades, hábitos de trabalho e destrezas na utilização das ferramentas de comunicação, pode começar a reduzir-se o trabalho presencial e a incrementar-se o trabalho a distância, ao mesmo tempo em que o formador começa a dar mais liberdade aos participantes para se responsabilizarem pela sua aprendizagem.

Um resumo das principais contribuições e interações entre os vários trabalhos discutidos no decorrer deste capítulo encontram-se distribuídas no quadro 1 mostrado abaixo.

Tabela 1 – Resumo das contribuições e interações dos trabalhos aqui relacionados

Trabalho/projeto/comunidade social/plataforma	Público alvo	Objetivo(s)	Proposta de interação	Recursos	Autonomia dos conteúdos/ aprendizado
Plataforma Polo (Banco itaú social)	Professores, gestores de educação, coordenadores pedagógicos, gestores e equipes de organizações da sociedade civil (OSCs).	Estimular a formação continuada de profissionais em vários cursos.	Individual e colaborativa.	Reúne formações práticas, certificadas e gratuitas, com materiais interativos e diversidade de temas distribuídos em cursos propostos na plataforma.	Os conteúdos da formação de professores são construídos em parceria com instituições de referência na área de educação.
Projeto de Intervenção Pedagógica no ensino de História.	Professores de história, alunos do respectivo curso.	Estudar conteúdo específico de temas relacionados a história; Explorar a rede social Facebook para fins de usabilidade de mídias no processo ensino aprendido.	Colaborativa.	Rede social Facebook, projetor multimídia, caixa de som, notebook, acesso à internet, Facebook e celular.	Professores e alunos interagem no processo ensino aprendizagem.
Projeto Ensino Colaborativo no Atendimento Escolar Especializado (AEE)	Professores que necessitem empreender seus trabalhos com alunos portadores de necessidades especiais.	Trocar informações para fins de planejamento em busca de conhecimentos específicos ao AEE	Colaborativa.	Não apresenta mídia específica.	Professores interagem entre si em busca de melhorias no processo de ensino aprendido com seus alunos.
TecCiência	Professores e alunos.	Estimular a aprendizagem colaborativa entre professores e alunos.	Colaborativa.	Baseado em tecnologia livre para construção e uso de tecnologias interativas e sociais atreladas à educação.	O conhecimento é construído colaborativamente e resultante da interação entre professor e aluno.
REDU	Professores e alunos.	Ampliar o meio escolar proporcionando maior interação entre os atores envolvidos (professor-aluno-escola); conceber um conjunto de estilos de interações, formas de comunicação e colaboração que possam oportunizar o acesso a aprendizagem formal e informal.	Colaborativa.	software social que representa um ambiente de aprendizagem e ensino.	Acompanhamento do processo ensino aprendizagem; comunicações, aproximações, ajudas mútuas, resolução de problemas e participação em fóruns e seções de aula pela Internet.
Comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa para a formação contínua de professores. Meirinhos e Osório, (2017)	Professores.	Alcançar a colaboração plena (em ambientes virtuais) partindo da aprendizagem individual e do protagonismo do formador.	Colaborativa.	Comunidades virtuais de aprendizagem colaborativas.	O aprendizado colaborativo é adquirido através da autonomia.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

De acordo com o exposto acima, observa-se a grande potencialidade do uso de redes sociais de forma colaborativa para fins de contribuir para uma maior interação entre grupos que compartilham interesses comuns em busca do alcance de determinados objetivos. Observa-se a título de comparação que cada projeto em si apresenta suas peculiaridades no sentido de alcançar seus objetivos em específico, para tal é necessário que se faça uma análise de cenário para que assim se busque um produto que seja viável que venha atender as necessidades do público alvo, os objetivos a serem alcançados e o que se tem em mãos para o desenvolvimento de tal produto par fins de aceitação por parte do público alvo no que se refere às suas necessidades.

Na continuidade deste trabalho vamos discorrer de maneira mais específica as características de nossa Comunidade Social Colaborativa para professores de Educação Física, CSC-PROEDUF, a qual surge com o objetivo de contribuir de maneira positiva com a interação e melhoria da prática pedagógica em suas atividades.

3 METODOLOGIA

Tomando por base os conceitos aplicados ao campo da pesquisa científica aplicados por Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aqui realizada:

- Pode ser classificada como **pesquisa aplicada**. Isto porque objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas relacionados ao uso de novas tecnologias aplicadas à prática pedagógica em ambiente escolar;
- É também **de abordagem qualitativa** acrescida de uma quantificação de dados usando estatística descritiva, pois valerá de procedimentos como avaliação sistemática da prática dos professores de Educação Física em relação ao uso de tecnologias em seu processo de ensino-aprendizagem;
- É **descritiva** pois visa descrever as várias características de grupos, no seu próprio ambiente, em torno de uma variável que seria a importância de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados. Para análise de cenário optou-se aqui por uso de questionários;
- É **exploratória**, pois consiste na realização de um estudo para familiarizar o pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

Enquanto procedimento é uma pesquisa bibliográfica e de campo a qual se realizou por meio de observação indireta, tendo em vista que os fenômenos qualificáveis com quantificação de dados da pesquisa serão obtidos através de questionários aplicáveis aos sujeitos da pesquisa. A pesquisa utilizou-se de questionários os quais foram direcionados aos docentes. Estas ferramentas permitiram a coleta de dados que após análises contribuíram para posterior tomada de decisões. O material documentado, bem como, as respectivas análises foram organizadas em relatório de pesquisa componente do estudo dissertativo que aqui se construiu.

Para a execução da presente pesquisa seguiu-se uma sequência de ações (fases) realizadas no período pretendido. Dentre as fases, elencamos:

- A busca por professores de Educação Física em seu ambiente físico nas unidades escolares as quais se tornariam campo da pesquisa, tendo como critério

de inclusão aquelas que se encontrem na região norte e centro de Teresina – PI, podendo pertencer à rede pública municipal e estadual, além também da rede privada que desenvolvam atividades com alunos do ensino fundamental – anos finais. A localização geográfica foi incluída como critério de inclusão por ser uma condição que facilitaria a interação por proximidade física entre pesquisador e professores das respectivas escolas;

- Visitas às secretarias das respectivas escolas sendo que a localização foi obtida partir de busca de endereços via internet, contatos pessoais, via telefone e e-mail com representantes das mesmas para fins de marcação de horários para diálogo presencial com diretores e professores de Educação Física;

- Busca de grupos de whatsapp constituídos por professores de Educação Física para que através de convite os mesmos pudessem participar como sujeitos da pesquisa;

- Elaboração de questionários aplicados com o objetivo de coleta de dados (levantamento das diversas variáveis norteadoras da pesquisa com o objetivo de formulação dos questionamentos, elaboração e reprodução dos mesmos);

- Aplicação e coleta dos questionários (distribuição e coleta dentre as diversas escolas/professores de forma física e também virtual através de grupos sociais e endereço eletrônico);

- Quantificação e análise dos dados usando estatística descritiva;

- Confeção do demonstrativo e tabulação dos resultados obtidos.

Para o desenvolvimento do produto levou-se em consideração a análise de cenário que teve início a partir dos dados resultantes da aplicação de questionários coletados de 28 professores de Educação Física pertencentes ao quadro de 23 escolas de Ensino fundamental – anos finais distribuídos nas redes públicas (municipal e estadual) e privadas (sendo que 53% são da rede municipal, 29% da rede estadual e 18% da rede particular de ensino e que algumas escolas contribuíram com mais de um professor colaborador), para verificar/diagnosticar o ambiente relacionado ao objeto da pesquisa em prol do desenvolvimento dos conteúdos em suas aulas. Trata-se de um projeto que tem por objetivo a coleta de dados para criação de um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva

disciplina nas escolas de ensino fundamental – anos finais onde para tal foram distribuídos 58 questionários (apêndice A), dos quais somente 28 foram recebidos e passaram a fazer parte do objeto de análise para posterior tomada de decisões.

A partir da análise de cenário optou-se por desenvolver como produto uma Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física (CSC-PROEDUF).

Esta comunidade voltada à interação entre profissionais da área supracitada encontra-se estruturada em um sistema Wordpress + BuddyPress. O BuddyPress é um conjunto de componentes que são comuns a uma típica rede social e permite grandes recursos adicionais através de extensivo sistema WordPress de plugin.

O BuddyPress é focado na facilidade de integração, facilidade de uso e extensibilidade. É robusto, apesar de ser software simples para rede social, construído por contribuintes do WordPress. O BuddyPress ajuda a criar facilmente uma home e encontra-se disponível em português e funciona em um servidor PHP+MySQL.

A escolha pela produção da CSC-PROEDUF em detrimento de outras redes sociais que poderiam contribuir com as mesmas funções está basicamente no sentido de montar algo próprio e que pudesse se adequar às necessidades do grupo de professores de Educação Física. É muito comum se utilizar de redes sociais como grupos de Facebook e WhatsApp no sentido de promover discussões sobre determinados temas e de repente o grupo toma outros caminhos, os atores passam a discutir assuntos irrelevantes e totalmente fora do contexto exigido pela comunidade.

A CSC-PROEDUF propõe um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física sentido de desenvolvermos trocas de conhecimentos em prol de melhorias dentro de nosso campo profissional em uma comunidade própria, promovendo discussões relevantes que venham a contribuir positivamente na execução de nossos trabalhos.

O processo avaliativo da CSC-PROEDUF foi realizado por participantes da comunidade que após se inscreverem (fazer login) e fizeram uso de seus recursos, inclusive participando de cursos objetivando a educação continuada, propondo novas ideias, participando de chats etc. Contribuíram respondendo a um

questionário proposto com perguntas específicas. A análise das respostas serviu para tabulação de resultados e assim para avaliar a CSC.

4 ANÁLISE DE CENÁRIO – PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Foi realizada uma pesquisa com 28 professores de Educação Física de 23 escolas de Ensino fundamental (algumas escolas contribuíram com mais de um professor colaborador), para verificar/diagnosticar o cenário relacionado ao objeto da pesquisa que trata do uso de recursos tecnológicos utilizados em prol do desenvolvimento dos conteúdos em suas aulas.

A pesquisa tem por objetivo a criação de um ambiente virtual colaborativo para professores de Educação Física com fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina nas escolas de ensino fundamental.

Foram distribuídos 58 questionários (apêndice A), sendo os mesmos enviados àqueles professores que se mostraram interessados em contribuir com a pesquisa, após convite formal, via endereço eletrônico ou WhatsApp, porém, somente 28 foram coletados e serviram como amostra a título de tabulação.

Aos questionários foram adicionados números (de 01 a 28), com o objetivo de preservar o anonimato dos professores participantes da pesquisa em relação aos dados fornecidos como resposta ao questionário, sendo assim, alguma colocação específica sobre um determinado questionário, surgirá o referencial: professor 01, professor 28 etc., e não o nome do mesmo.

Foi verificado que a maioria dos professores que participaram da pesquisa está na faixa de até 10 anos na prática docente possuindo experiência educacional e profissional suficiente para lidar com o ensino e aprendizado sendo que 53% são da rede municipal, 29% da rede estadual e 18% da rede particular de ensino.

Na questão 01, quando os professores foram inquiridos sobre sua participação ativa nas reuniões que visam o planejamento anual da escola, 86% dizem participar dos encontros, enquanto 14% dizem não participar por não existir um direcionamento específico do planejamento anual para as aulas de Educação Física.

Os resultados obtidos corroboram com o que afirma Vasconcelos (2009) quando faz a seguinte afirmativa: “Fala-se muito, no interior da escola, do planejamento como processo, porém é clara a percepção dos professores de que este “processo” acaba não acontecendo”.

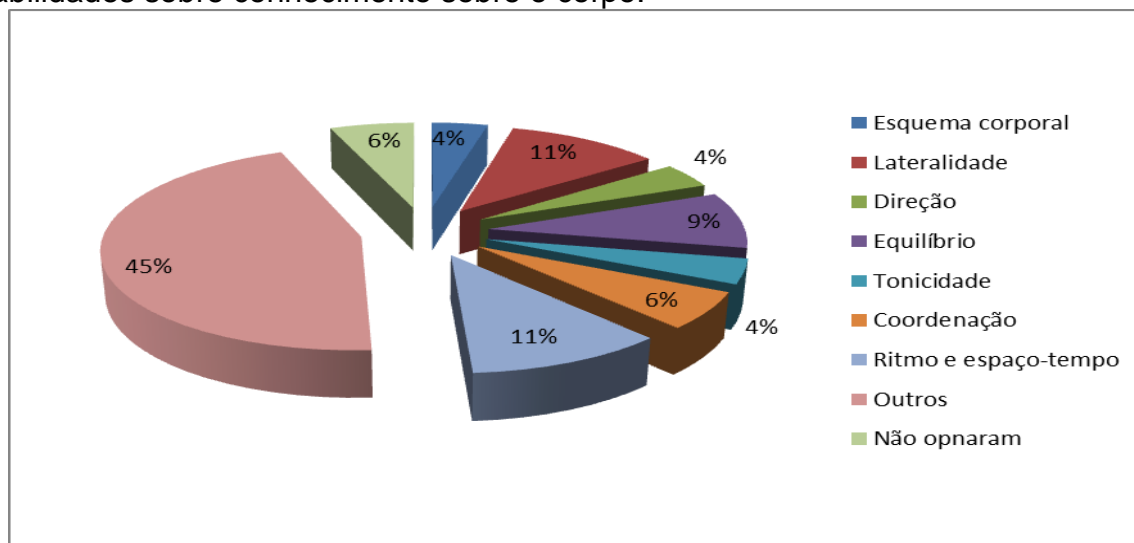
Com relação à questão 02 que trata dos conteúdos aplicados na disciplina Educação Física de acordo com o proposto nos Planos Curriculares Nacionais (PCNs), 75% dos professores afirmaram considerar a divisão dos mesmos, 11% não levam em consideração esta divisão e 14% dizem que às vezes consideram.

Na questão 03 quando perguntados a respeito da cognição atual sobre os conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo, os pesquisados elencaram diversas atividades como: capacidades físicas, aparelho locomotor, postura, lateralidade, esquema corporal, ritmo, equilíbrio, coordenação, direção, tonicidade, saúde, anatomia, fisiologia, higiene, sexualidade, envelhecimento e atividade física, esporte, ritmo e espaço tempo, primeiros socorros, alimentação, ginásticas, danças e lutas, jogos, esportes, sedentarismo, desporto, frequência cardíaca, habilidades motoras, sinais vitais, psicomotricidade e nenhuma.

Tomando por base para fins de análise do tema em discussão quanto a sistematização dos conteúdos o proposto por Cauduro (2002) o conhecimento sobre o corpo passa pela aquisição de habilidades que o corpo deve adquirir e que são exemplificadas como: esquema corporal, lateralidade, direção, equilíbrio, tonicidade, coordenação, ritmo e espaço-tempo.

Observou-se que os conteúdos elencados pelos docentes no que se refere a aquisição de habilidades sobre conhecimento sobre o corpo em comparação com o proposto por Cauduro (2002) 49% dos entrevistados relacionaram pelo menos uma (01) das habilidades em consonância com o autor, enquanto 6% não opinaram diretamente e 45% exemplificaram habilidades diferentes daquelas propostas pelo mesmo como: postura corporal, doenças posturais, capacidades físicas, benefícios da atividade física, aparelho locomotor, sistema esquelético, fisiologia, psicomotricidade, dança, esportes, ginástica, jogos, anatomia, sinais vitais, primeiros socorros, higiene corporal, nutrição, lutas, sedentarismo, envelhecimento e atividade física, frequência cardíaca, lesões, sistemas de energia, flexibilidade e projetos pedagógicos envolvendo área de saúde, artes, ciências e tecnologias, matemática e paz. Verificou-se, portanto, no que se refere ao eixo que trata de conhecimento sobre o corpo, o pouco conhecimento a respeito das habilidades tratadas no mesmo. O resultado é mostrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Conteúdos elencados pelos docentes no que se refere a aquisição de habilidades sobre conhecimento sobre o corpo.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Vale ressaltar neste tópico o explanado por um dos professores pesquisados: “Atualmente, nesse novo plano disponibilizado pelo estado, não temos um conteúdo voltado para conhecimento sobre o corpo. Iremos trabalhar a ginástica, a dança, as lutas, o jogo e o esporte, que de maneira secundária, trabalham o conhecimento corporal” (professor 08).

Na Educação Física poucos autores se posicionaram quanto à questão da sistematização dos conteúdos. Daolio (2002) é um dos poucos deles. Na opinião deste autor, é um equívoco imaginar que todas as escolas devam trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível, desconsiderando o contexto no qual está inserida. Por isso o autor não concorda com a sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos moldes das outras disciplinas, o que corrobora com a diversidade dos conteúdos aqui aplicados nas aulas de Educação Física pelos vários entrevistados.

Vale ressaltar que os PCNs (BRASIL, 1998) organizam os conteúdos escolares em três grandes blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o Corpo. Os blocos possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, porém cada um resguarda suas especificidades.

A questão 04 discute a contribuição das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física. Nesta

inquirição aos pesquisados foram obtidas as mais variadas respostas. Porém, em uma análise mais apurada de cada uma das respostas obtidas e levando-se em consideração o objeto central da resposta temos o resumo exposto abaixo:

- facilita a obtenção e celeridade na aplicação dos conteúdos;
- estimula a investigação por parte dos alunos e professores;
- contribui como recurso na transmissão, e abordagem dos conteúdos;
- contribui para a fixação mais eficaz dos conteúdos;
- desperta a curiosidade, interesse e participação tornando as aulas mais dinâmicas;
- torna o aluno protagonista do seu próprio conhecimento (autonomia);
- permite associar os conteúdos abordado com o mundo onde vivemos.

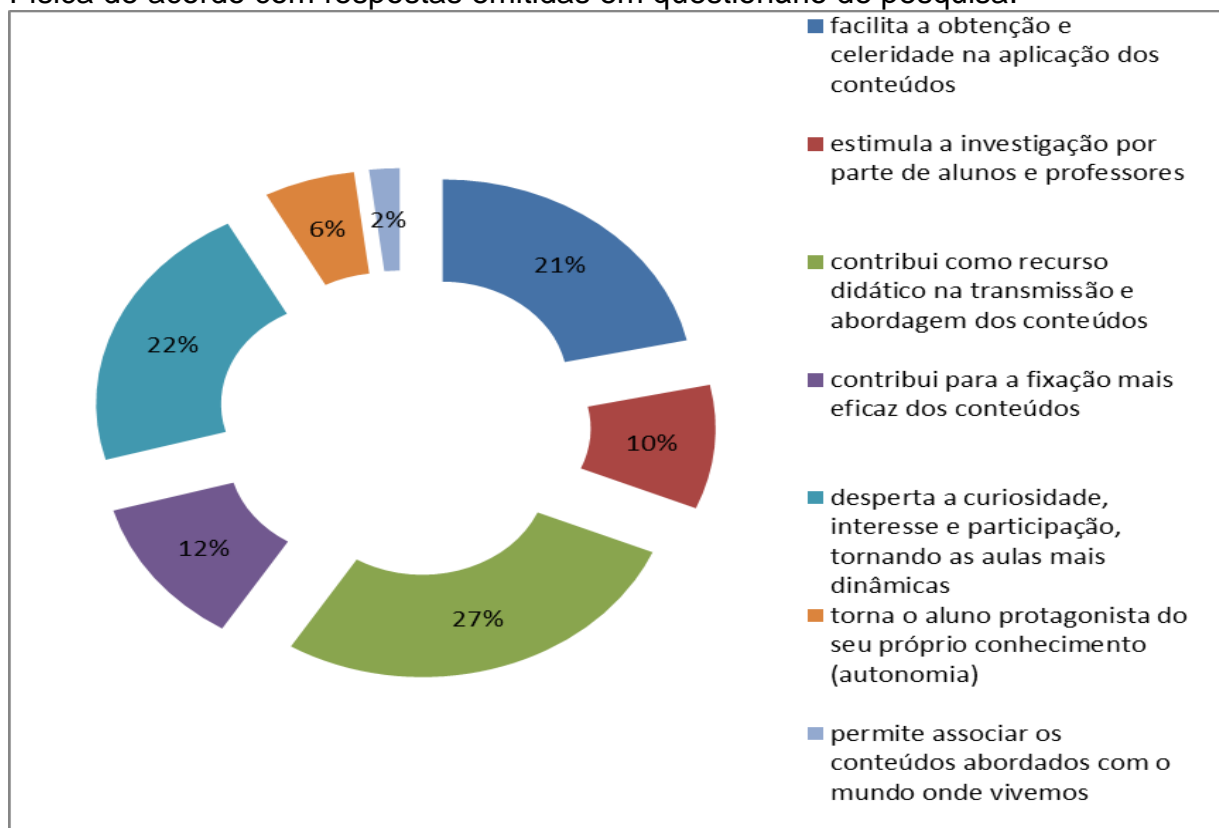
Como cada professor pesquisado poderia optar por mais de uma resposta, observou-se que 51 respostas foram emitidas, o que serviu para a análise estatística como exposto na tabela 2, com dados estatísticos quantitativos demonstrado no gráfico 2.

Tabela 2 – Contribuições das NTICs para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física de acordo com respostas emitidas em questionário de pesquisa.

Em sua opinião, como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) podem contribuir para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física?	Quantidade de respostas/ percentual
facilita a obtenção e celeridade na aplicação dos conteúdos;	11/21%
estimula a investigação por parte dos alunos e professores;	05/10%
contribui como recurso didático na transmissão, e abordagem dos conteúdos;	14/27%
contribui para a fixação mais eficaz dos conteúdos;	06/12%
desperta a curiosidade, interesse e participação tornando as aulas mais dinâmicas;	11/22%
torna o aluno protagonista do seu próprio conhecimento (autonomia);	03/06%
permite associar os conteúdos abordados com o mundo onde vivemos.	01/02%
Total	51/100%

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Gráfico 2 – Contribuições das NTICs para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física de acordo com respostas emitidas em questionário de pesquisa.



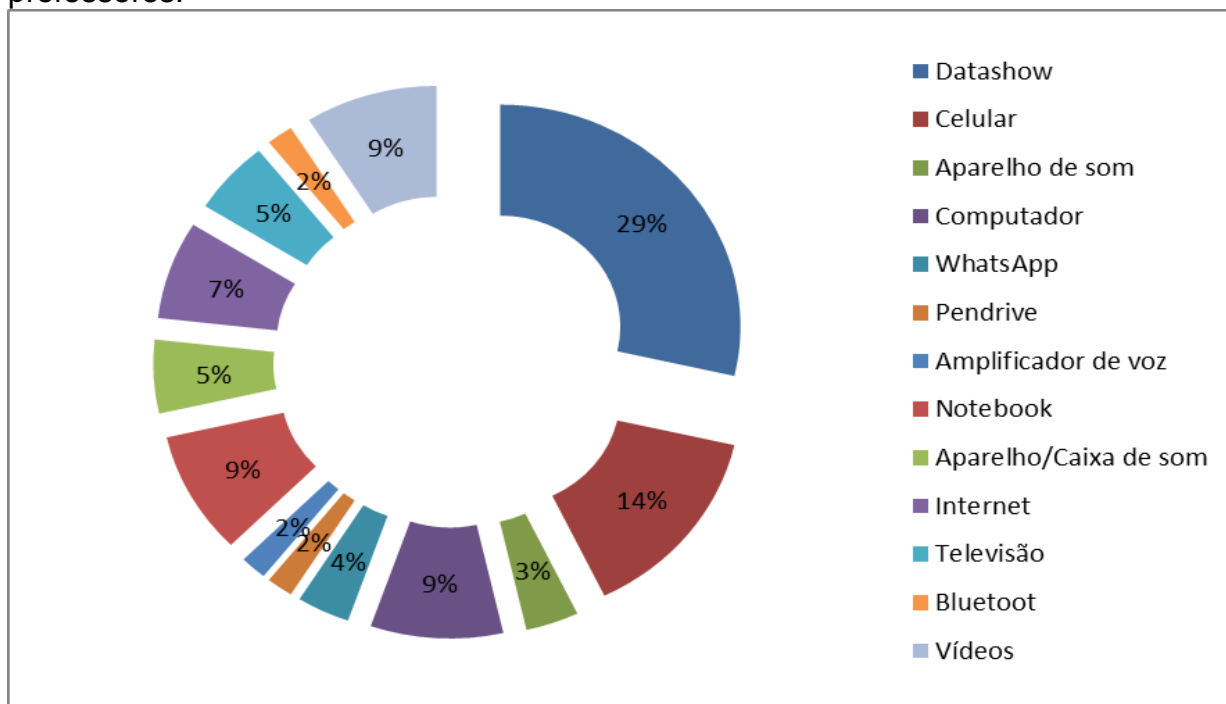
Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Diante das transformações da sociedade, da revolução tecnológica, das novas dificuldades e necessidades que emergem no cenário atual da Educação Física escolar, cabe aos professores acompanhar as mudanças e atualizar suas práticas pedagógicas com a integração das tecnologias e suas possibilidades de forma natural, assim como ela é vivenciada fora da escola.

A questão 05 se refere ao uso, ou não, de algum recurso tecnológico por parte dos professores pesquisados em suas aulas de Educação Física. Aqui, do total de 28 entrevistados, 75% dos professores responderam que fazem uso destes recursos enquanto 25% responderam que não fazem uso.

Dentre os recursos utilizados e destacados pelos sujeitos da pesquisa temos: WhatsApp, vídeos, Datashow, computador, celular, notebook, aparelho de som/caixa de som, televisão, pendrive, amplificador de voz, bluetooth, internet e vídeos. A relação de uso dos mesmos por parte dos professores encontra-se disponibilizada no gráfico 3.

Gráfico 3 – Relação entre os recursos tecnológicos e sua utilização por parte dos professores.



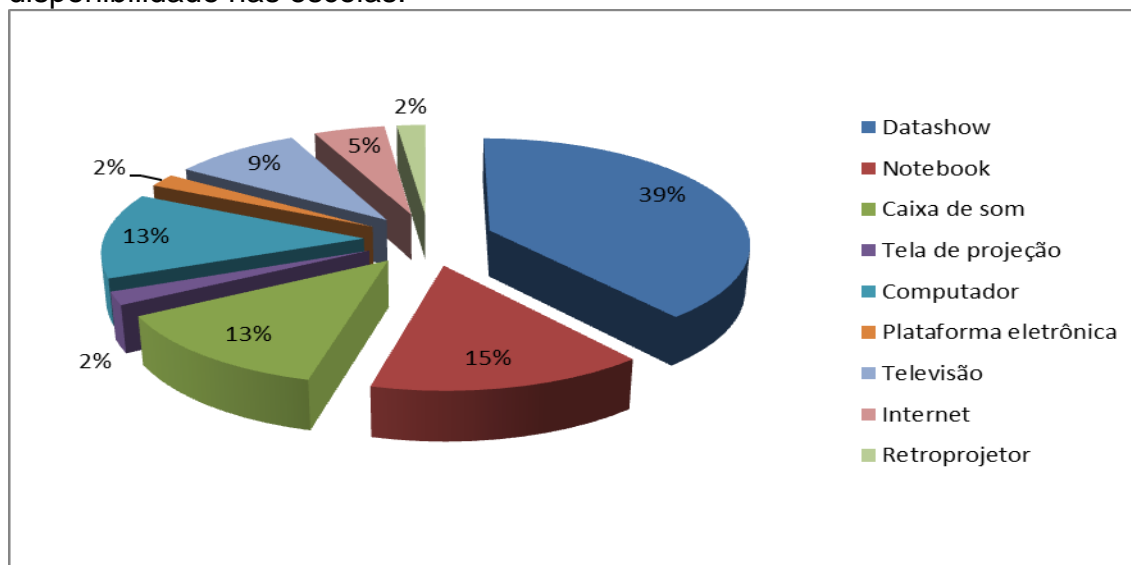
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Um ponto interessante a ser observado neste tópico é a preferência pelo uso do Datashow onde 29% dos entrevistados remetem o seu uso.

O data show é um recurso facilitador e mediador de aprendizagem. Constitui uma técnica multimidiática e hipermidiática que integra imagem, luz, som, texto, movimento, pesquisa, busca, links já organizados neles próprios ou com possibilidade de torná-los presentes através de acesso à Internet. Com ele, o aluno aprende através de todos os sentidos e com inúmeros incentivos para a reflexão e a compreensão do assunto abordado durante as aulas (MASSETTO, 2010).

Na questão 06 o objetivo é saber se a escola disponibiliza recursos tecnológicos que possam contribuir de forma efetiva nas aulas de Educação Física. Como resultado temos que 67% dos professores afirmaram que sim, disponibilizam, enquanto 33% afirmaram que não disponibilizam. Dentre os recursos referenciados pelos professores temos: Data show, notebook, caixa de som, telão, computadores, plataforma eletrônica, televisão, internet e retroprojeto. A relação entre os vários recursos e sua disponibilidade nas escolas se encontra no gráfico 4.

Gráfico 4 – Relação entre os vários recursos mencionados pelos entrevistados e sua disponibilidade nas escolas.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Como observado nos gráficos que mostram os resultados, 67% dos entrevistados fazem menção à disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas para fins de utilização em suas aulas. Em relação às três mídias efetivas na prática docente nas aulas de Educação Física, foi visto, conforme comprova o gráfico 4 que 39% está associada ao Datashow, 15% aos notebooks e 13% ao uso de caixa de som.

Na questão 07, o professor é inquirido sobre a existência ou não de internet na escola com velocidade suficiente que se adeque às necessidades de utilização em sala de aula. Os resultados deixam claro que 21% dos entrevistados afirmam que sim, 25% afirmam que a escola disponibiliza a internet, porém, com sinal ruim ou de baixa velocidade, enquanto 54% afirmam que não disponibilizam.

Na questão 08 o objetivo é saber se nas escolas que disponibilizam internet, a mesma é disponibilizada para professores e alunos.

Como vimos no questionamento 07, dos 28 entrevistados somente 46% realizam sua atividade docente em escolas que disponibilizam internet e destas, 25% não apresentam uma qualidade adequada em termos de sinal e velocidade (pelo menos é o que se pode supor) tendo em vista que a questão foi aberta e os mesmos ficaram a vontade no sentido de simplesmente responder “sim” e além disso explicar a respeito do sinal e velocidade da internet).

As repostas relativas a questão 08 mostraram que das 13 escolas (46%), 8% disponibilizam internet para professor e aluno, 92% só para professor.

A Internet como uma ferramenta de ensino proporciona aos alunos, novas descobertas, rompendo com velhos paradigmas do processo educacional propiciando práticas pedagógicas inovadoras. É uma importante fonte de pesquisa e canal de comunicação, e as escolas precisam acompanhar essas mudanças adaptando-se à novas formas de atender a atual demanda social.

Na questão 09, os professores de escolas que disponibilizam o sinal de internet, 13 escolas, o que corresponde a 46% dos entrevistados, responderam a respeito de como essa conexão é feita, se via cabo em computadores presentes em laboratório ou via Wi-Fi.

Temos que 37% dos entrevistados afirmaram que a conexão é via Wi-Fi, 27% responderam que a conexão é via cabo e 36% em ambos os meios de conexão.

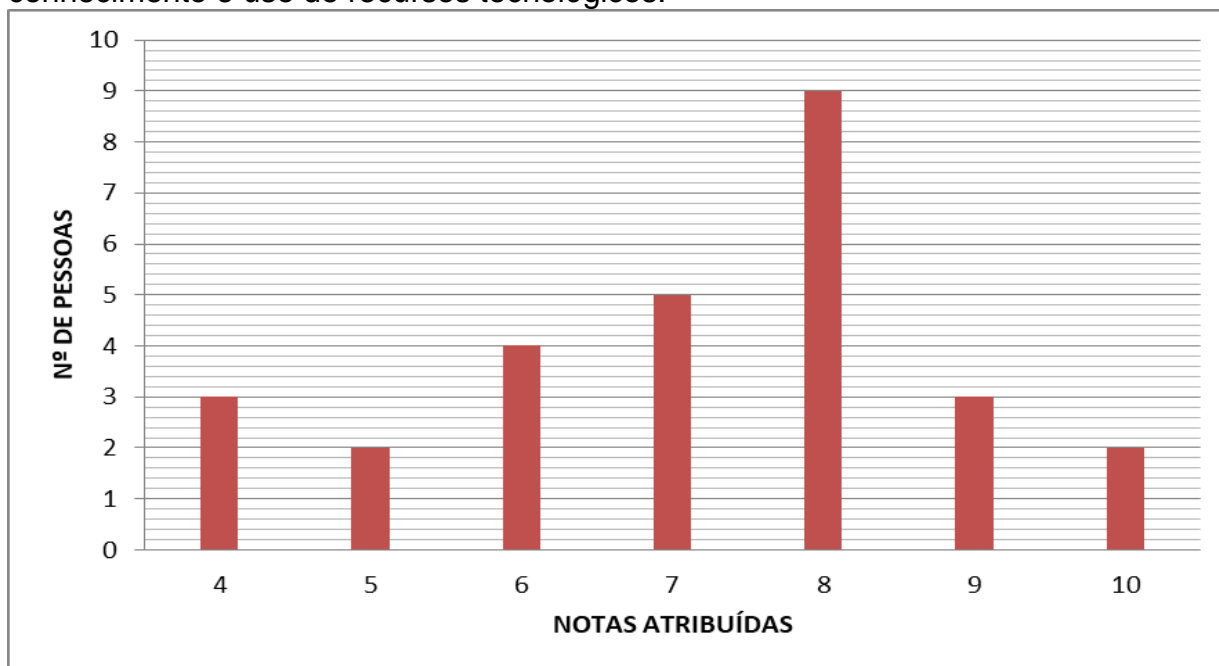
A questão 10 envolve a relação entre escolas e alunos no sentido de permitir ou não o uso de smartphones ou similares, que não seja para atividades pedagógicas. Aqui observou-se que 32% permitem o seu uso, 64% não permitem e 4% não souberam informar.

A questão 11 tem por objetivo obter dados a respeito da educação/formação continuada envolvendo conhecimento e utilização de novas tecnologias a serem empregadas nas aulas de Educação Física. Vemos que 19% dos professores responderam já ter participado de algum projeto enquanto 81% dizem nunca ter participado.

Nota-se, portanto, que um percentual muito elevado dos professores não participa de cursos de capacitação, o que deve constituir-se em um processo de formação continuada e permanente.

Na questão 12 o objetivo do questionamento é promover uma auto avaliação dos 28 professores que participaram da entrevista no que se refere ao conhecimento e utilização de recursos tecnológicos. Aqui, pediu-se que o entrevistado se autoavaliasse numa escala de 1 a 10 em relação ao tema em análise. O resultado é mostrado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Resultado da autoavaliação dos professores em relação ao conhecimento e uso de recursos tecnológicos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

O uso da tecnologia sempre esteve atrelado ao processo educacional como a tecnologia do giz e da lousa, a do livro didático dentre outros. Na era da informação e do conhecimento, o que se torna um desafio do mundo contemporâneo é adaptar a educação à tecnologia moderna e aos meios de comunicação eletrônicos. Sendo assim, se faz a adaptação do ensino e aprendizagem ao uso dos principais produtos tecnológicos, uma vez que é agente transformador imprimido na sociedade. Docentes intelectualmente preparados, com acesso a mídias tecnológicas e comprometidos com o aprendizado assumem uma nova atitude, desempenham o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor e facilitador da aprendizagem.

É preciso que esse profissional tenha tempo e oportunidade de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e seus limites, para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento (KENSKI, 2003).

No que tange a questão 13, que trata dos recursos tecnológicos que o professor possui e que podem ser utilizados para facilitar a aplicação dos conteúdos em suas aulas de Educação Física, foram elencados os mais diversos conforme

mostra a tabela 3. Chama atenção o uso do Notebook com 15.2%, o Datashow com 11,25% e o Smartphone com 10,9%.

Tabela 3 – Relação dos recursos tecnológicos próprios dos professores utilizados como facilitadores das aulas de Educação Física.

RECURSOS	TOTAL DE RESPOSTA POR RECURSO	PERCENTUAL RELATIVO A UM TOTAL DE 80 RESPOSTAS (%)
Datashow	09	11,25
Aparelho celular	13	10,4
Aparelho de som	11	8,8
Computador	02	1,6
WhatsApp	01	0,8
Pendrive	01	0,8
Amplificador de voz	01	0,8
Notebook	19	15,2
Internet	05	4,0
Televisão	02	1,6
Vídeos	06	4,8
Tablet	05	4,0
Impressora	01	0,8
DVD	03	2,4
Não optou	01	0,8

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

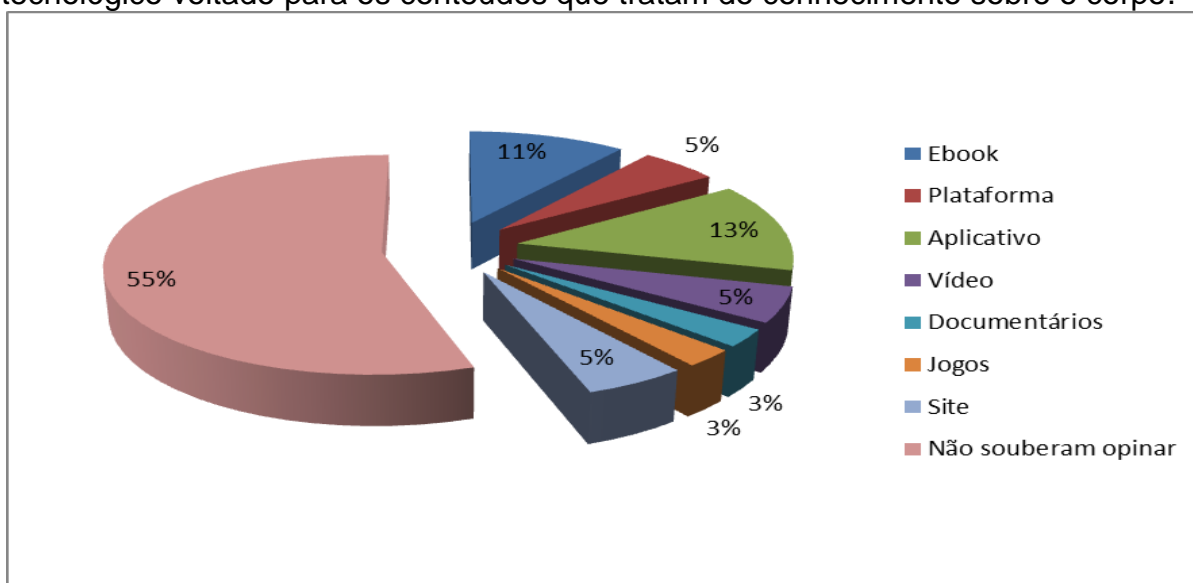
É responsabilidade do professor, prover seus alunos dos conteúdos expressos no currículo escolar, ou seja, dos conhecimentos histórico e culturalmente construídos, e, a partir destes, mediar o processo de aprendizagem com metodologia específica, estratégias de ensino, e os mais diversos recursos didáticos possíveis, dentre os quais as tecnologias educacionais, pois nisso consiste o processo de ensino, “[...] a tecnologia é um meio para colaborar no processo de aprendizagem, e a tecnologia é um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem” (MENEZES; GITAHY, 2010).

A questão 14 trata a respeito do conhecimento por parte dos professores entrevistados em relação ao conhecimento de produtos tecnológicos disponíveis nas mídias que tratam especificamente da abordagem metodológica dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Os resultados apontam que somente

21% dos entrevistados conhecem algum produto tecnológico que trata do tema em pauta.

A questão 15 tem por objetivo saber a opinião a respeito da construção de um produto tecnológico que possa ser disponibilizado via internet que trata de conteúdos referentes a conhecimento sobre o corpo para fins de utilização nas suas aulas de Educação Física. As várias opiniões podem ser visualizadas no gráfico 6.

Gráfico 6 – Opinião dos professores em relação à construção de um produto tecnológico voltado para os conteúdos que tratam do conhecimento sobre o corpo.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Observou-se a partir das respostas exibidas nesta questão que 100% dos entrevistados evidenciaram opiniões positivas no sentido de se construir algum material direcionado a melhorias diversas na aplicabilidade dos conteúdos de Educação Física em suas aulas porém, observa-se também que 21 entrevistados, o que corresponde a 55%, não souberam indicar algum produto que contribuísse para amenizar as suas dificuldades, o que demonstra de determinada forma o desconhecimento tecnológico das diversas mídias disponíveis. Fica muito difícil, em uma sociedade em que a tecnologia é presença quase constante em nossas vidas particulares, em nossos trabalhos, em nossas diversões, enfim, em nosso mundo, ignorá-la e nem ao menos se interessar em como usá-la, em como desfrutá-la de maneira que atenda às nossas necessidades, em conhecê-la para poder saber se serve ou não às nossas expectativas e propósitos.

Já em relação aos produtos evidenciados pelos demais entrevistados temos que os mais indicados seriam: e-book (23%), aplicativo (29%), plataforma (12%), e vídeos (12%).

Um resumo da análise dos resultados obtidos a partir das respostas geradas da aplicação do questionário de pesquisa de campo a 28 professores que exercem suas funções nas redes municipal, estadual e particular de ensino na área de Educação Física no ensino fundamental – anos finais demonstrou que:

- 75% dos pesquisados apresentam até 10 anos de docência na área, sendo na sua maioria, professores da rede municipal de ensino (53%).
- 14% não participam do planejamento na escola por vários motivos dentre eles a desmotivação provocada pela não disponibilidade de um documento norteador de tal planejamento assim como ocorre nas outras disciplinas que dispõem de livros específicos dentre outros, porém, 75% destes buscam atrelar os conteúdos propostos pelos PCNs em seus planejamentos anuais.
- Os entrevistados demonstraram baixa utilização de conteúdos relacionados ao eixo que trata de conhecimento sobre o corpo sendo que 45% fazem uso de outros conteúdos em suas aulas.
- Todos mostraram positivas as contribuições das NTICs para a efetivação dos conteúdos em suas aulas porém, a maioria externa, entre as várias respostas, a “contribuição como recurso didático na transmissão e abordagem dos conteúdos” (27%) e que 75% fazem uso destas tecnologias sendo as mais cotadas as mídias de vídeo apresentadas em Datashow e celular somando 50% das respostas. Outro ponto relevante neste tópico é que 81% dos professores nunca participaram de cursos ou projetos visando a educação continuada nesta área, porém dizem apresentar um bom conhecimento do uso das tecnologias.
- 67% das escolas disponibilizam recursos tecnológicos aos professores sendo os mais cotados o Datashow 39%, notebook (15%) e caixa de som e computador, ambos com 13%.
- 54% das escolas onde os professores realizam suas atividades não disponibilizam internet e das que disponibilizam (25%) apresentam sinal insuficiente (via Wi-Fi, cabo ou ambos) e com acesso prioritário aos professores (92% das escolas).

- 64% das escolas não permitem o uso de smartphones ou similares em suas dependências.
- 11,25% dos professores possuem seu próprio Datashow e 15,2% o seu notebook.
- 91% dos professores desconhecem produtos tecnológicos disponíveis nas mídias que tratam especificamente da abordagem metodológica dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física e propõem a produção de aplicativos (29%), Ebook (23%), plataformas e sites com 12% cada. Vale ressaltar que 55% dos professores não souberam especificar algum produto.

No contexto atual, observa-se a importância da construção de um produto que venha a atender as necessidades dos docentes no sentido de preencher algumas necessidades básicas essenciais no processo educacional, como por exemplo, promover a troca de experiências profissionais, socialização de conteúdos relativos à própria disciplina que é a Educação Física bem como enaltecer os aspectos positivos do conhecimento e implantação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A partir do momento em que se apresente um produto viável que possa contribuir para uma melhor interação no processo ensino aprendizagem no campo tecnológico, isso estimularia as escolas a investirem mais na implantação de bons sistemas de internet e compra de implementos, contribuiria para o processo de educação continuada dos professores propondo cursos e projetos, cooperaria para o uso compartilhado dos recursos tecnológicos junto aos alunos para fins de aprendizado e assim contribuindo com a proposta da BNCC que inclui a Educação Física na área de Linguagens onde a cultura corporal do movimento requer habilidades para melhor contribuir com o eixo que trata do conhecimentos sobre o corpo, poderia até mesmo nortear produção de um documento (materiais didáticos como apostila, vídeos etc) que contribua de forma objetiva para a montagem de aulas que contemplem os conteúdos nos diversos eixos como por exemplo o que trata do conhecimento sobre o corpo, a serem desenvolvidos no ensino fundamental – anos finais.

Embora um maior percentual de professores (29%) tenha sugerido o desenvolvimento de um aplicativo, observou-se após levantamentos técnicos que produto apresentado como plataforma web (que teve 12% das preferências) se

mostra mais eficiente no sentido de oferecer maiores possibilidades de interação entre os pares, pois possibilita, ter conversações privadas em chats, criar conexões sociais, interagir em grupos, compartilhar atividades e documentos (PDF, DOCs, imagens), vídeos de youtube além de testes, exames, provas, fazer ligações (links) externas e ancorar cursos ministrados em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), daí a opção por uma Comunidade Social Colaborativa para professores de Educação Física (CSC-PROEDUF).

Outro ponto relevante que se deve ressaltar é que a CSC-PREDUF objetiva a interação entre os membros para que desta forma venha a se promover, criar o vínculo colaborativo, condição esta que embora não tenha sido objeto de inquirição em nosso questionário da pesquisa, se faz necessário em qualquer grupo de convívio social.

5 PRODUTO – COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CSC-PREDUF)

As Comunidades sociais colaborativas são ferramentas de software utilizadas em redes de computadores para facilitar a execução de trabalhos em grupos. Essas ferramentas devem ser especializadas o bastante, a fim de oferecer aos seus usuários formas de interação, facilitando o controle, a coordenação, a colaboração e a comunicação entre as partes envolvidas que compõe o grupo, tanto no mesmo local, como em locais geograficamente diferentes e que as formas de interação aconteçam de forma síncrona ou assíncrona. Percebe-se com isso que o objetivo dos Sistemas Colaborativos é diminuir as barreiras impostas pelo espaço físico e o tempo (CAMARGO; KHOURI; GIAROLA, 2005).

Permitem o compartilhamento, processamento e gerenciamento de arquivos, documentos e outros tipos de dados entre vários usuários ou sistemas. Este tipo de software permite que dois ou mais usuários remotos trabalhem em conjunto em uma tarefa ou em um projeto.¹¹

Uma comunidade social colaborativa também conhecida como software colaborativo, software de colaboração online ou groupware destina-se, principalmente, a aumentar a produtividade de um grupo de indivíduos e, mais especificamente, aumentar a produtividade das organizações. Isto é conseguido através das capacidades coordenadas de processamento e gerenciamento de tarefas fornecidas por esse tipo de programa.¹²

Permite aos usuários criarem um espaço de trabalho e adicionarem dados ou fluxos de trabalho a ele. O espaço de trabalho criado é visível e acessível a todos os outros usuários independentemente da sua localização física. Todas as alterações feitas nos dados ou arquivos são sincronizadas, garantindo que os usuários tenham acesso à versão mais atualizada de um projeto em andamento.

Dito isso, podemos afirmar que esses ambientes interativos têm uma premissa definida pelos resultados que eles oferecem: interações sociais, vendas ou funcionalidades diversas.¹³

^{11,12} sabe sim! Plataforma colaborativa - O que é, como funcionam sistemas colaborativos.
<https://www.sabesim.com.br/plataforma-colaborativa/>

¹³ sabe sim! Plataforma colaborativa - O que é, como funcionam sistemas colaborativos.
<https://www.sabesim.com.br/plataforma-colaborativa/>

As plataformas colaborativas acrescentam outras perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas maneiras de realizar as atividades de estudo, agregando dimensões como planejamento colaborativo de projetos com aplicações e funcionalidades específicas, nos quais professores e alunos podem trabalhar em rede, colaborativamente, sobre um tema.

Como propõe Dias (2005, p.182) "a simples navegação num universo de informação em rede não se traduz numa aprendizagem efetiva, sendo necessário da parte do aprendente um envolvimento nas atividades e tarefas em curso; por outras palavras, supõe uma atitude de abertura à participação ativa". Desse modo, o ensino de práticas colaborativas precisa envolver tecnologias orientadas colaborativamente.

Por isso, as plataformas colaborativas oferecem uma oportunidade de desenvolvimento de uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem orientadas, não somente para a disponibilização e transmissão de conteúdos, mas para os contextos de produção colaborativa de conteúdos científico-tecnológicos no âmbito dos processos colaborativos dialógico-problematizadores em rede.

Plataformas colaborativas como wikis, acrescentam outras perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas maneiras de realizar as atividades de estudo, agregando dimensões como planejamento colaborativo de projetos com aplicações e funcionalidades específicas, nos quais professores e alunos podem trabalhar em rede, colaborativamente, sobre um tema. Segundo Dias (2005, p.182),

a simples navegação num universo de informação em rede não se traduz numa aprendizagem efetiva, sendo necessário da parte do aprendente um envolvimento nas atividades e tarefas em curso; por outras palavras, supõe uma atitude de abertura à participação ativa.

Tendo em vista a produção escolar, o wiki do Moodle é uma possibilidade concreta de praticar a educação mediada pelas TIC, de forma colaborativa e no âmbito da hipermídia. Mesmo em tempos de Internet nas escolas, é essencial lembrar que a maioria dos incluídos neste processo, ainda tem práticas passivas e pouco colaborativas. Neste sentido "um wiki é mais do que apenas um software para permitir que várias pessoas editem sites na internet. É uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação" (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007, p.29).

Atualmente, existem vários fornecedores de softwares comerciais que oferecem wikis para grupos empresariais e educacionais, para que seus membros participem da elaboração de documentos. Infelizmente, a produção colaborativa no âmbito escolar ainda é pouco concretizada, talvez pelo fato da escolaridade estar centrada na individualidade e competitividade e não na colaboração entre os pares.

O produto (pois já se trata de uma comunidade em funcionamento) que se pretende mostrar neste segmento trata de um modelo de comunidade social colaborativa que possa ser utilizada por professores que estejam engajados no processo de ensino e aprendizagem dos temas específicos relacionados a disciplina de Educação Física. O objetivo é montar um ambiente digital que contemple as necessidades pedagógicas dos professores no que se refere ao planejamento das diversas aulas dos mais diversos conteúdos que compartilhe dos mais variados eixos que por sua vez formam o arcabouço do planejamento anual da disciplina Educação Física, ao mesmo tempo em que o conhecimento possa ser sociabilizado entre os professores da comunidade.

O produto a que nos referimos anteriormente passou a se apresentar pela sigla CSC-PROEDUF (Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física).

5.1 ESPECIFICAÇÕES DA CSC-PROEDUF

Esta comunidade voltada à interação entre profissionais da área supracitada é um sistema de gerenciamento de sites, blogs, E-commerce, Fóruns, portais etc. Wordpress é conhecido como um CMS – Content Management System ou Sistema de Gerenciamento de Conteúdo - baseado em linguagem de programação PHP com banco de Dados MYSQL a rodar remotamente em servidores de terceiros (Hostgator, Locaweb, Kinghost ou outros que quiser contratar).

A principal característica do Wordpress é a modularidade: ele é expansível mediante a utilização de módulos chamados Plugins e Themes. Por exemplo, por padrão, o Wordpress acompanha um sistema para blogs, contudo, pode-se instalar plugins para que seja adicionada uma função extra, ou muitas delas, como um plugin para Fórum, outro para Rede Social, outro para Perfil, um para integração e, para o caso da PROEDUF, um plugin para LMS (Learning Management System ou Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem).

A equipe de desenvolvimento do Wordpress, que é uma grande fundação, criou um passo a passo para instalação do software. Ele é chamado de Instalador de 5 minutos.

A PROEDUF é estruturada em plugins do Wordpress. Os plugins expandem a função primária do sistema para fornecer um ambiente de educação a distância chamado Learning Management System (LMS ou Sistema de Gestão de Aprendizagem), com fórum, rede social e página de cursos. Eles também permitem que o administrador forneça aos seus utilizadores a possibilidade de usarem sua conta do Google para aceder ao sistema, ao invés de realizarem um cadastro pela tela correspondente. Isto é equivalente ao que muitos sistemas possibilitam, como usar a conta do Facebook para entrar em certos sites.

O LMS apresenta várias utilidades como:

- **Aprendizagem:** Você utiliza um LMS para criar cursos online e materiais de treinamento para pessoas da sua turma ou equipe.
- **Gestão:** Um LMS ajuda a organizar e gerenciar seus cursos online, seus participantes, seus resultados e a eficácia de seus cursos.
- **Sistema:** Um LMS é um sistema de Educação a distância, à moda AVA, porém mais simples, pois permite a criação de cursos mais rápidos, dinâmicos, sem a pompa de um sistema que pretende-se estar disponível para além das avaliações universitárias (Como o Moodle, Black Board e outros)

Vejamos a seguir os plugins que foram utilizados na PROEDUF, que é um sistema LMS acoplado de funções extras:

- **LearnPress:** a parte mais importante do PROEDUF. LearnPress é um abrangente Plugin LMS para WordPress, assim como o WordPress Moodle ou Moodle para WordPress. Este é um dos melhores Plugins e pode ser usado para criar e vender (ou não, visto que os cursos podem ser gratuitos) cursos online. Cada currículo de curso pode ser feito com lições e questionários que podem ser gerenciados com interface de usuário fácil de usar. Tem como características: Criar curso, Gerenciar curso, Vender curso, Comunicação com os alunos, fornece add-nos, é

gratuito, é ativamente desenvolvido, suporta WordPress Multisite, Plugin WordPress LMS funciona com o seu tema.

- **Poll, Survey, Slider, Quiz & Story:** Este é um plugin que permite ao utilizador anexar ao Wordpress um sistema de sondagem. Para coletar dados e anexá-los ao seu trabalho acadêmico.
- **BBPress:** É outro plugin para Wordpress. Ele é um sistema para fóruns, ou seja, permite ao administrador criar um fórum de debates dentro da rede. No caso da PROEDUF, criamos um fórum chamado Grupo para Profissionais de Educação Física. Os tópicos criados dentro deste fórum foram: Educação Física escolar, Artes Marciais, Atletismo, Voleibol, Futebol e Fisiologia do Exercício.
- **Nextend Social Login:** Este é um plugin que permite ao usuário da PROEDUF utilizar sua conta de Gmail (dentre outras, como Facebook, por opção) para acessar à rede. Deste modo, caso ele não queira fazer um processo de criação de conta em https://proeduf.xyz/pm_registration/, bastará fazer uso de sua conta existente do Gmail. Este recurso está disponível em muitos sistemas e redes sociais à fora.
- **Akeeba Backup:**É um plugin que permite a realização de cópias de segurança, ou backups, do sistema. Assim, o usuário poderá salvar sua rede num arquivo compactado e executar o download para o seu computador pessoal. Se ocorrer um desastre lá no servidor, ele terá uma cópia inteira da rede salva no seu PC
- **Profile Grid:** É um plugin que adiciona a função de rede social à PROEDUF. Semelhante às redes conhecidas, como o Facebook. Permite criar perfis de usuário, grupos, comunidades, assinaturas pagas, diretórios, restringir conteúdos, registrar membros através de páginas de inscrição, permite que usuários enviem e compartilhem blogs, habilitem notificações, atividades sociais e mensagens privadas com uma interface atrativa e muito mais. Além disso, com uma única conta, o usuário tanto pode acessar a rede social como ao LMS (está tudo dentro do Wordpress que contém a PROEDUF, que é a soma de todos os plugins que ora são descritos aqui). A conta é universal.

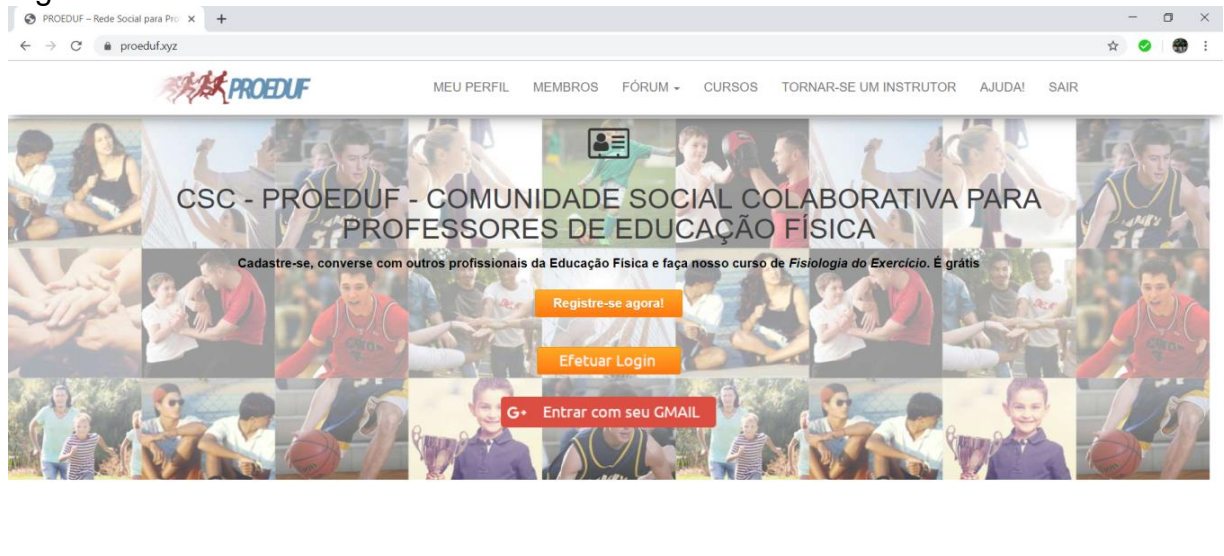
- **MOTOPRESS:** é um plugin para designers criarem o visual de tudo que é visto no Wordpress. Ou seja: Os temas, as cores, os ícones, a página inicial. Tudo que interage com o usuário é criado através deste plugin.
- **LOCO:** Loco é um plugin para ajudar designers e programadores a traduzirem pedaços de código inteiros do Wordpress para o idioma que se deseja, no nosso caso, a PROEDUF foi feita sobre um sistema a seguir: PROEDUF=WORDPRESS+PLUGINS. Contudo, foi-nos entregue em inglês, em demasiadas partes, portanto houve necessidade de que se traduzisse para português. Este plugin, por si, não traduz, mas fornece uma interface em modo texto para que se faça a tradução.

De uma forma resumida a CSC-PROEDUF disponibiliza para os profissionais (Professores de Educação Física) os seguintes recursos:

- Professores Membros podem registrar-se e criar perfis de usuário.
- Poderão ter conversações privadas em chats
- Poderão criar conexões sociais.
- Criar e interagir em grupos.
- Compartilhar atividades
- Compartilhar documentos (PDF, DOCs, imagens), vídeos de youtube,
- ligações(links) externas.
- Compartilhar testes, exames, provas.
- Módulo Courseware, onde cursos podem ser ministrados em AVA (opcional e ainda não disponível em nossa comunidade)

Vamos a partir de então fazer a apresentação da CSC-PROEDUF. Temos na Figura 1 a tela inicial de nossa CSC-PROEDUF. Para iniciar o usuário deve digitar proeduf.xyz no buscador preferido.

Figura 1: Tela inicial da rede social



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

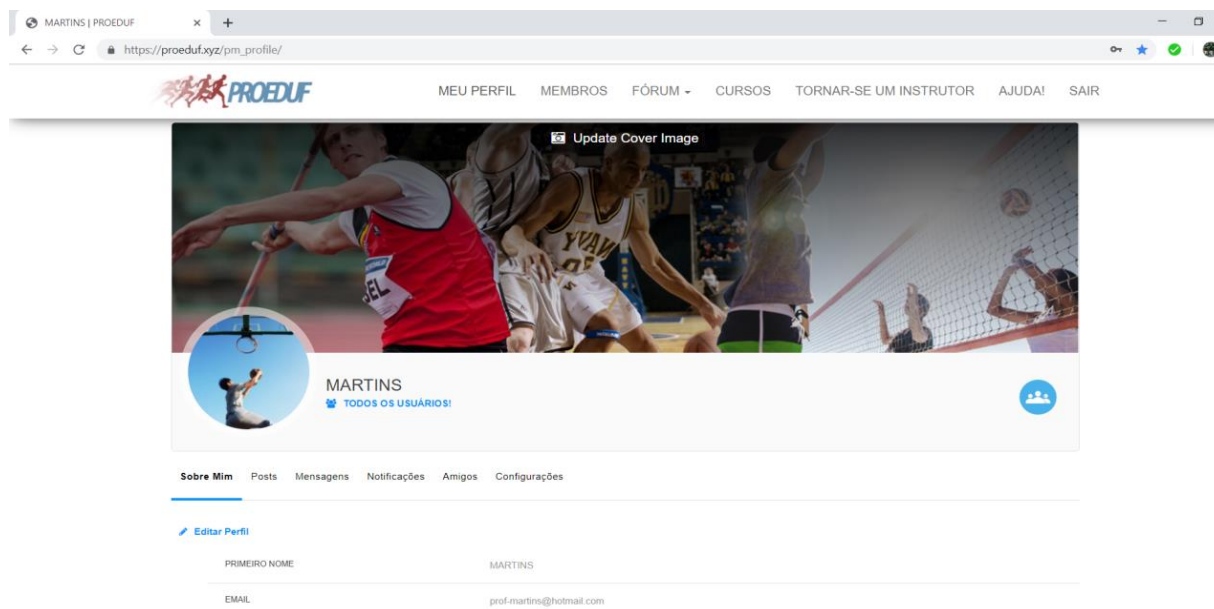
A partir de então, o usuário poderá registrar-se e logo após efetuar login ou entrar diretamente com seu email.

Figura 2: Tela de registro para o usuário simples, caso ele não faça parte da rede, na página inicial, clicará em registrar-se, ao modo do facebook, por exemplo.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Ao fazer o login o usuário estará incluído no CSC-PROEDUF e poderá navegar por todas as suas janelas e seguir as devidas orientações.

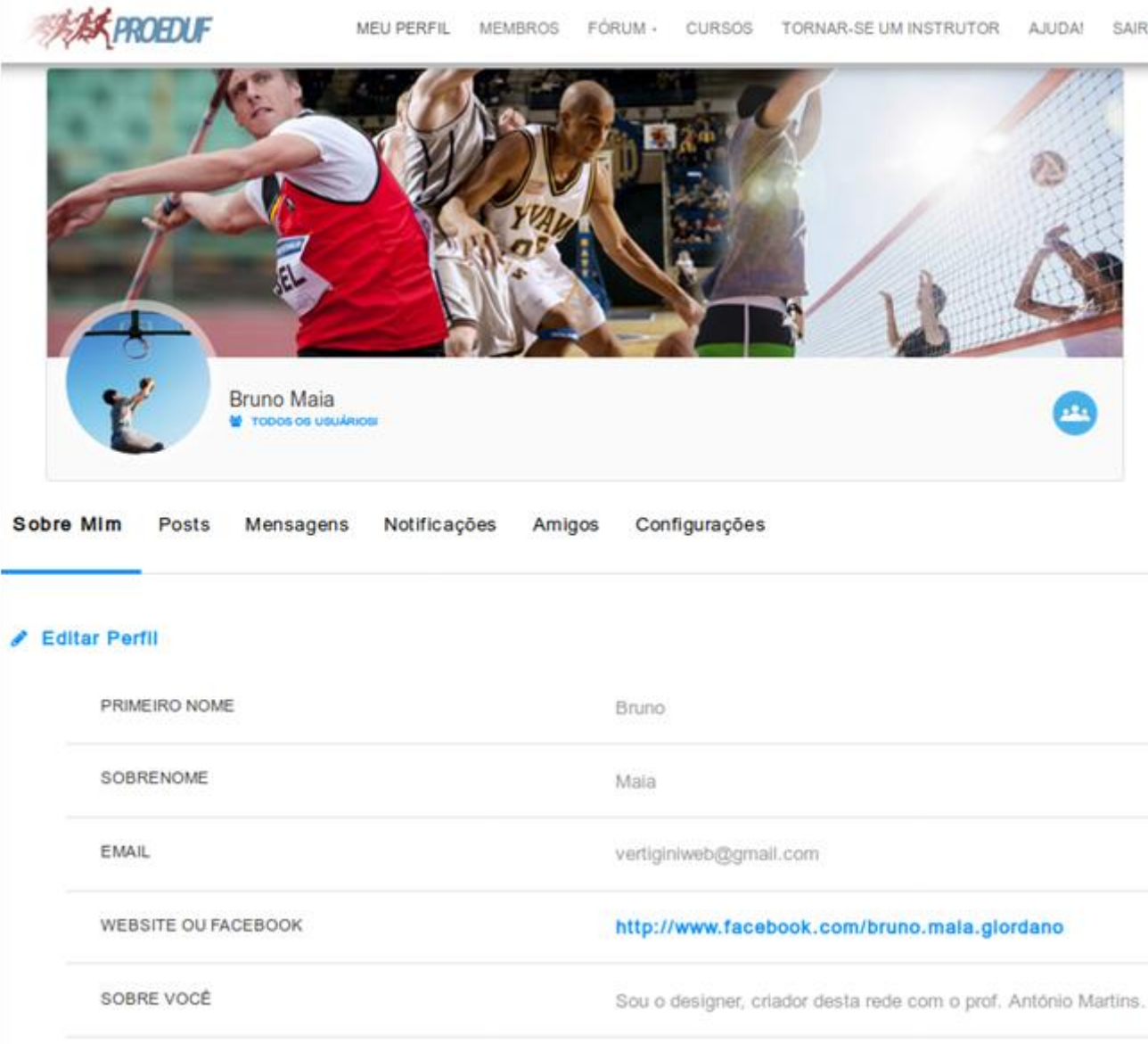
Figura 3: Tela do CSC-PROEDUF



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Agora poderá navegar no sistema através das várias janelas e terá a opção de ver seu perfil assim como editá-lo, visitar os membros da comunidade, propor e participar de fóruns, enviar propostas para se tornar um instrutor, participar de cursos propostos e se necessário fazer uso da aba “ajuda”. O perfil de usuário é criado automaticamente. Clicando em Editar perfil, o utilizador poderá pôr dados pessoais ou ocultá-los, de acordo com a conveniência de sua privacidade.

Figura 4: Tela de perfil do usuário



MEU PERFIL MEMBROS FÓRUM CURSOS TORNAR-SE UM INSTRUTOR AJUDA SAIR

PROEDUF

Bruno Maia
TODOS OS USUÁRIOS

Sobre Mim Posts Mensagens Notificações Amigos Configurações

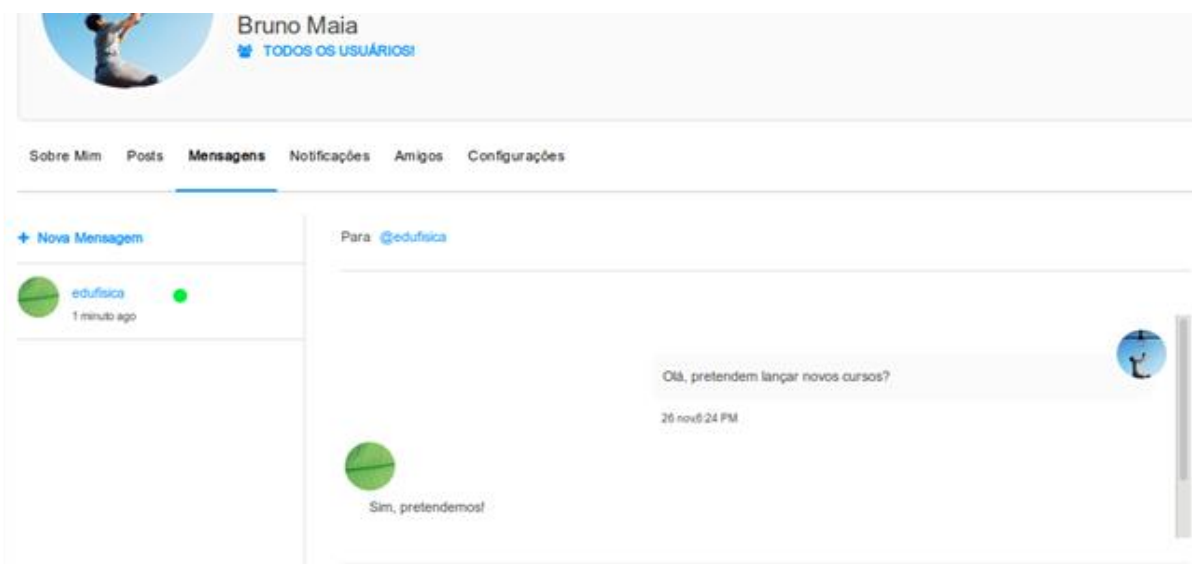
[✎ Editar Perfil](#)

PRIMEIRO NOME	Bruno
SOBRENOME	Maia
EMAIL	vertiginiweb@gmail.com
WEBSITE OU FACEBOOK	http://www.facebook.com/bruno.maia.giordano
SOBRE VOCÊ	Sou o designer, criador desta rede com o prof. Antônio Martins.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Na CSC-PROEDUF os usuários poderão ter também conversas privadas em chats.

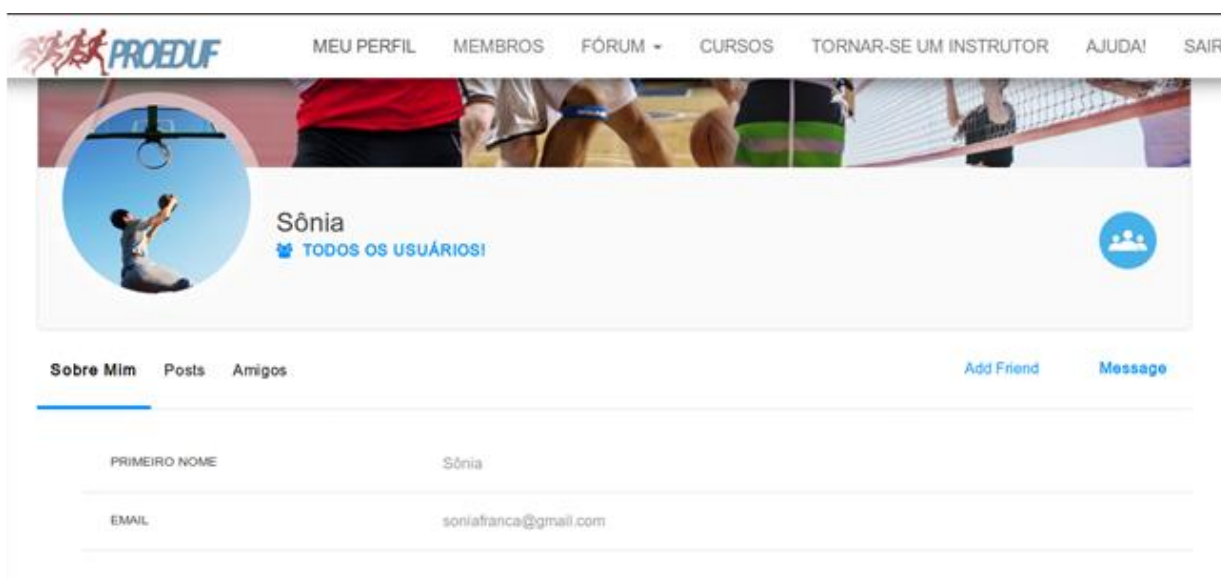
Figura 5: Tela mostrando exemplo de conversa privada entre membros.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Clicando em Membros, pode-se escolher os usuários a serem adicionados a sua rede pessoal, basta escolher e clicar em Add Friend.

Figura 6: Tela mostrando como adicionar membros a sua rede.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Clicando em Fórum e criar Tópico, pode-se criar grupos de discussão sobre pautas diversas.

Figura 7: Tela de fórum

Tópico	Vozes	Posts	Tempo
Bioenergética. Iniciado por: MARTINS	1	1	33 minutos atrás MARTINS
Xadrez Iniciado por: Bruno	1	1	2 meses atrás Bruno
Artes Marciais Iniciado por: Antônio	2	2	1 ano, 2 meses atrás Poly Queiroz
Educação Física Escolar Iniciado por: Poly Queiroz	1	1	1 ano, 2 meses atrás Poly Queiroz

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Clicando em Posts e Nova Postagem, pode-se compartilhar atividades com links, imagens e vídeos.

Figura 8: Tela de postagens

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Figura 9: Tela mostrando um post com imagem, vídeo e LINK para PDF. Os PDFs podem ser compartilhados via links



Publicado em novembro 26, 2019 por [@luizoo](#)

Vamos aprender um pouco sobre anatomia humana, matéria indispensável para estudantes?
 Ebook em PDF:
http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_3/2-Anatomia_Humana.pdf
 Vídeo:

ANATOMIA HUMANA

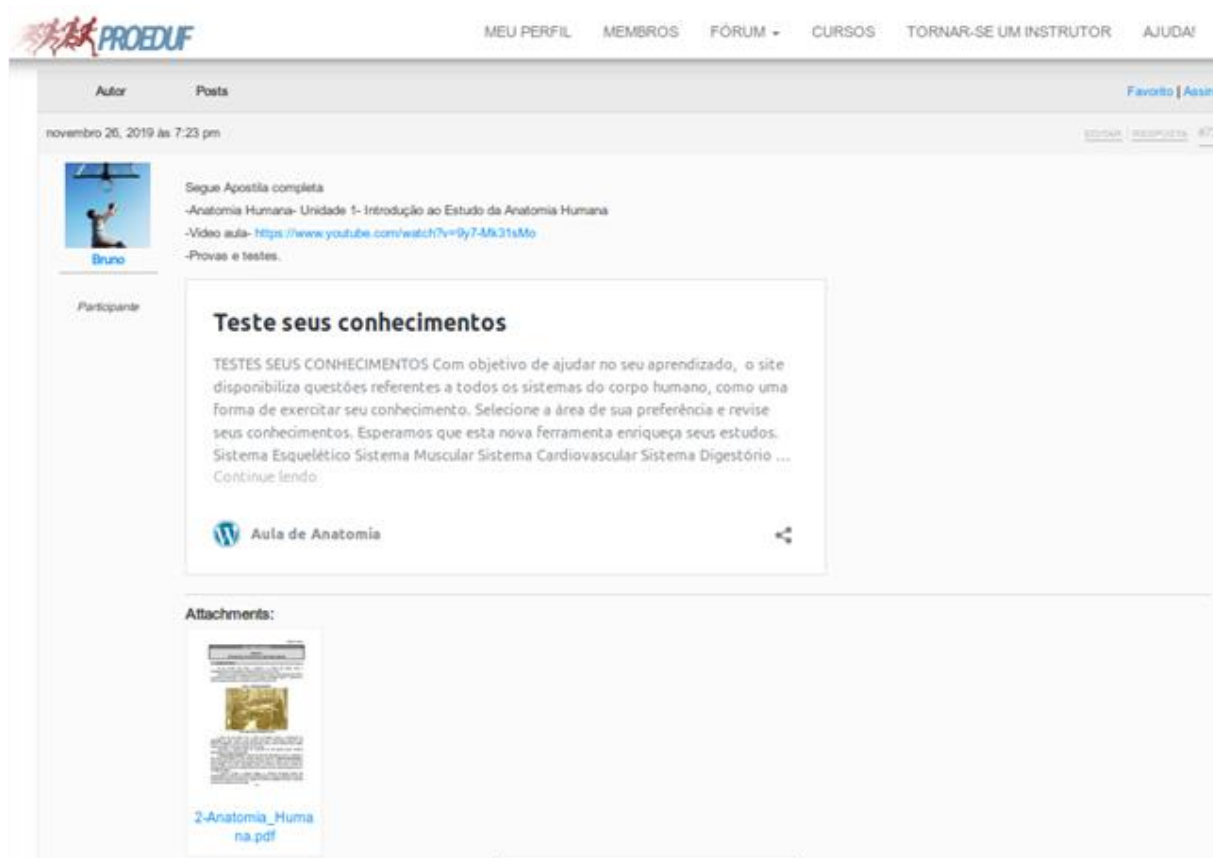
- **Ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados.**

Macroscópica:
Sistêmica
Topográfica

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Clicando em FÓRUM > CRIAR TÓPICO, pode-se criar tópicos públicos podendo ser visualizados por todos da comunidade como este exemplo: uma apostila completa de anatomia, uma prova de conhecimentos do site, aulas de Anatomia, vídeo linkado com um curso de anatomia.

Figura 10: Tela mostrando criação de tópicos públicos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Ao sair da comunidade, é apresentada uma tela para que o usuário possa participar de um questionário avaliativo e assim contribuir para a implantação de melhorias em nossa CSC-PROEDUF.

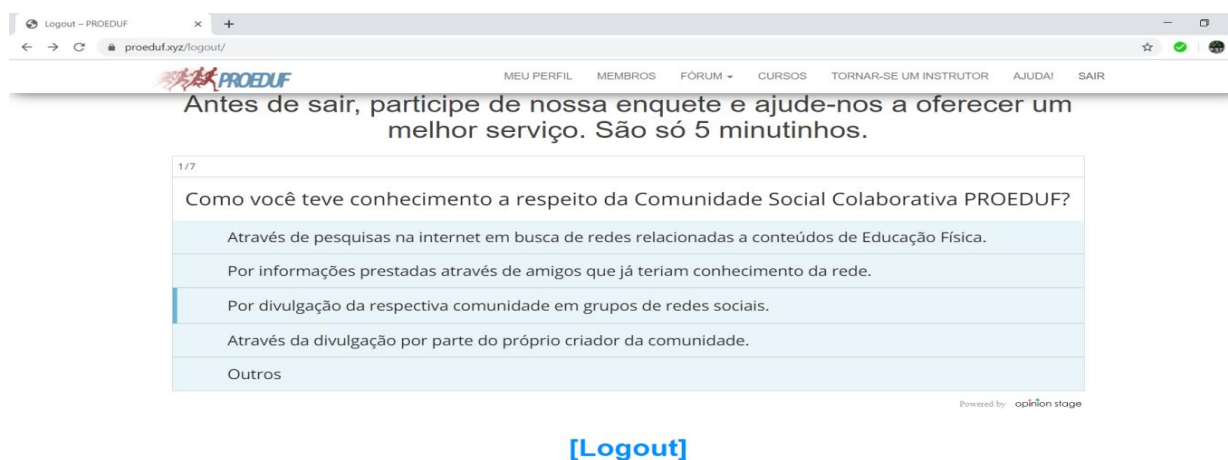
Na figura 3 é a apresentada a tela de saída da CSC. Ao sair, surgirá uma nova tela e clicando em iniciar o usuário encontrará 07 (sete) questões objetivas que serão visualizadas de forma sequencial a partir do momento em que se clique em uma alternativa dada como resposta. Caso o usuário não queira participar do processo de avaliação proposta, pode optar por logout e sair diretamente da comunidade.

Figura 11: Tela de saída da comunidade e convite ao questionário de avaliação



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Figura 12: Tela de início das questões avaliativas do CSC-PROEDUF



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Figura 13: Tela de finalização das questões avaliativas do CSC-PROEDUF

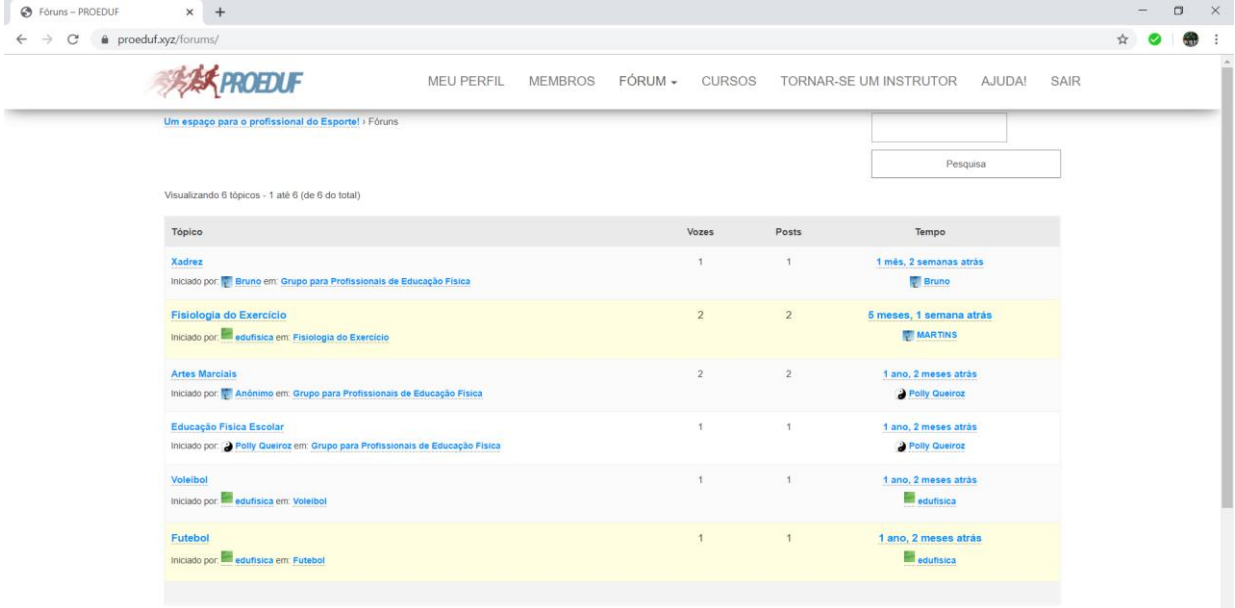


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

O usuário também terá a opção de compartilhar a comunidade em redes sociais.

Na CSC – PROEDUF temos a janela que nos direciona a uma sala de fórum. Trata-se de um espaço virtual utilizado como cenário de intercâmbio entre os professores que desejam discutir sobre problemas específicos ou qualquer tipo de tema. Observa-se alguns temas que já foram propostos como temas para troca de informações como: Xadrez, Fisiologia do exercício, Artes Marciais, Educação Física Escolar, Voleibol e Futebol.

Figura 14: Tela de apresentação da sala virtual do fórum na CSC-PROEDUF

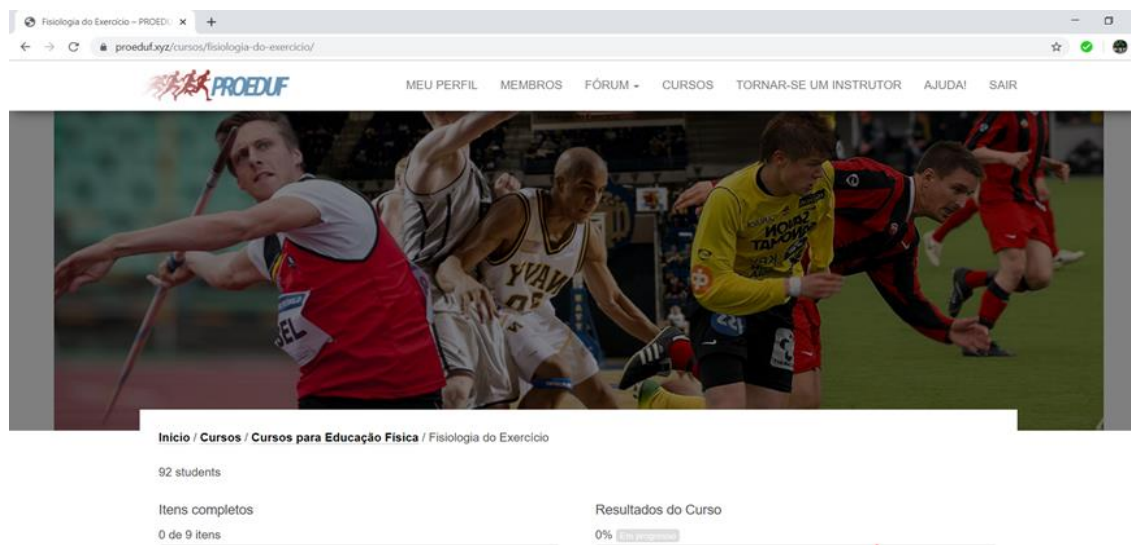


Tópico	Vozes	Posts	Tempo
Xadrez Iniciado por: Bruno em: Grupo para Profissionais de Educação Física	1	1	1 mês, 2 semanas atrás
Fisiologia do Exercício Iniciado por: edufisica em: Fisiologia do Exercício	2	2	5 meses, 1 semana atrás
Artes Marciais Iniciado por: Anônimo em: Grupo para Profissionais de Educação Física	2	2	1 ano, 2 meses atrás
Educação Física Escolar Iniciado por: Polly Queiroz em: Grupo para Profissionais de Educação Física	1	1	1 ano, 2 meses atrás
Voleibol Iniciado por: edufisica em: Voleibol	1	1	1 ano, 2 meses atrás
Futebol Iniciado por: edufisica em: Futebol	1	1	1 ano, 2 meses atrás

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Na Comunidade podemos também participar de cursos em que se pretende oportunizar aos participantes meios de promover a educação continuada sobre diversos temas. Alguns cursos como Fisiologia do Exercício, Anatomia e Neurofisiologia já foram propostos e realizados por uma boa parcela de participantes.

Figura 15: Tela de apresentação da sala virtual dos cursos propostos na CSC-PROEDUF



Início / Cursos / Cursos para Educação Física / Fisiologia do Exercício

92 students

Itens completos
0 de 9 itens

Resultados do Curso
0% [Ver progresso](#)

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Clicando em cursos, o usuário pode participar do módulo AVA da PROEDUF (courseware). Neste módulo, o curso fisiologia do exercício está disponível, poderiam haver mais cursos e matérias, mas este foi o escolhido. Quando matricula-se, uma notificação é enviada ao administrador que deve liberar o estudante à matrícula. Então ele fará o curso em uma semana, onde cada lição tem um tempo de 30 minutos.

Figura 16: Tela mostrando o início do curso de Fisiologia do Exercício



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Este é o curso: ele tem lições de 30 minutos. Ao fim das lições um teste de múltipla escolha é proposto, este teste é rápido e demora 10 minutos. Se esgotado o tempo, o usuário vai à próxima lição e perde a anterior. É possível que refaça se o administrador permitir.

Figura 17: Tela aberta do curso de Fisiologia do Exercício

The screenshot shows a course interface for 'Fisiologia do Exercício'. The sidebar on the left contains a list of course modules with progress indicators: 'Fisiologia do exercício 01: Fisiologia do exercício 01 e um módulo introdutório para o curso', 'O que é fisiologia do exercício', 'Exercício agudo e crônico', 'Funções vitais', and 'Alta taxa de conhecimento em Anatomia'. Below this is a section for 'Anatomia' with a brief description and a 'Neurofisiologia' section.

The main content area is titled 'Funções vitais' and includes a source link: <https://www.passeidireto.com/arquivo/44709602/fisiologia-humana-biologia>. The section 'Digestão' describes the chemical and mechanical processes of food breakdown, mentioning nutrients like lipids, proteins, and nucleic acids, and the path of food through the mouth, esophagus, stomach, duodenum, small intestine (jejunum), large intestine, and rectum. It also discusses bile production by the liver, pancreatic secretions, and the role of intestinal villi and microvilli in absorption. A note mentions that gastric enzymes (pepsin) only break down proteins. A diagram of the digestive system is included with labels for various organs and their functions:

- Boca:** com a mastigação e tamanho das partículas é reduzido.
- GLÂNDULAS SALIVARES:** Farturas: começa a simplificação molecular.
- ESÔFAGO:** a ingestão e transporte para o estômago.
- ESTÔMAGO:** Aqui, os alimentos são reduzidos progressivamente em direção ao intestino delgado.
- INTESTINO DELGADO:** Promove a simplificação molecular. Os nutrientes são absorvidos e os resíduos.
- INTESTINO GROSSO:** Os alimentos são digeridos em água e fibras.
- VELOCIDADE INTESTINAL:** O sangue e a fibra absorvem os nutrientes.

At the bottom of the diagram, it states: 'Os monossacarídeos são obtidos a partir de dissacarídeos no intestino delgado pela ação das enzimas entéricas; maltase.'

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

A aprendizagem é uma atividade inerentemente social onde precisamos interagir com os pares em prol do objeto de interesse para a evolução dos sujeitos envolvidos. Se a interação social regular é fundamental para o desenvolvimento da inteligência humana, as Comunidades Sociais Colaborativas podem sim contribuir para a concepção cognitiva de Aprendizagem Colaborativa, portanto a CSC-PROEDUF proporciona um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas e práticas pedagógicas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da disciplina Educação Física.

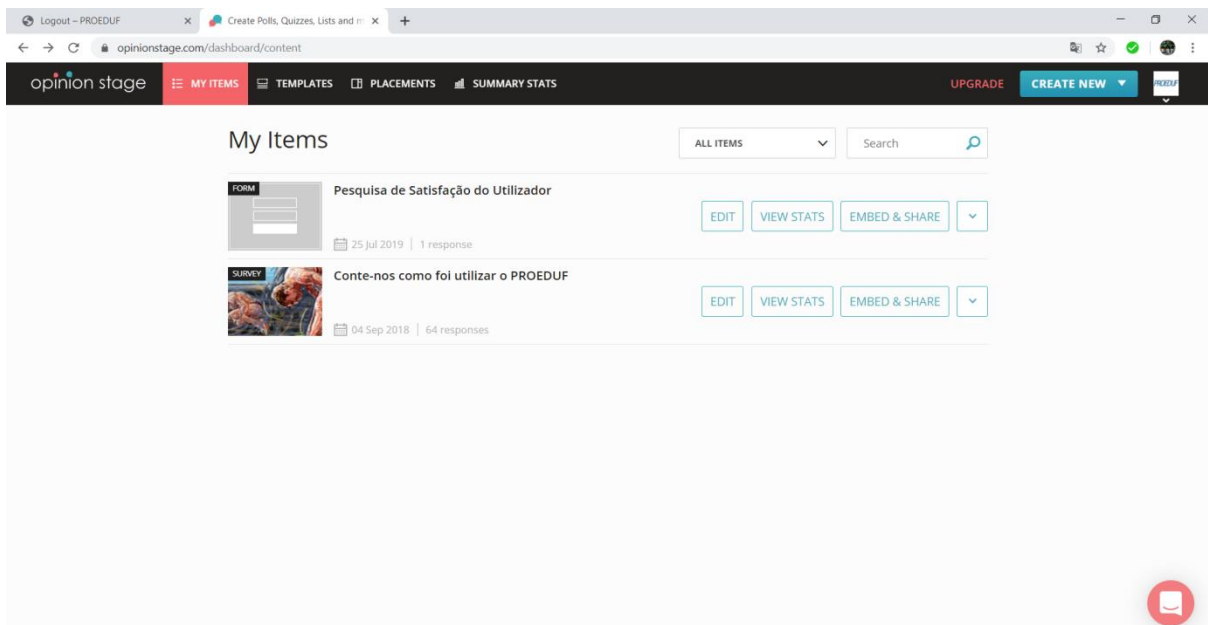
6 AVALIAÇÃO DA CSC-PROEDUF

Tomou-se por base para a avaliação do produto um questionário (Apêndice B) sob a forma de uma “Pesquisa de Satisfação” respondido por alguns usuários da CSC-PROEDUF que, de forma espontânea após convite na tela de saída comunidade contribuíram com o processo.

O banco de dados onde ficam armazenadas as respostas ao questionário proposto encontraram-se no site <https://www.opinionstage.com/> (dependente de login e senha do administrador).

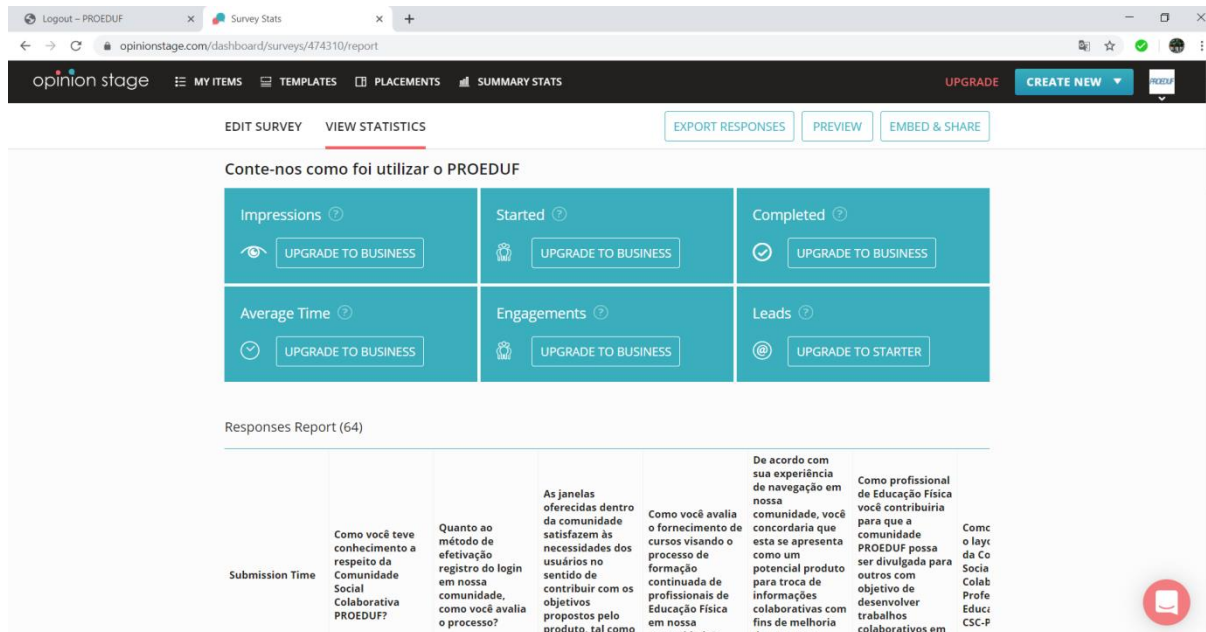
Ao fazer login encontramos os resultados da avaliação em SURVEY-WIEVS STATS como podemos visualizar nas figuras 18 e 19.

Figura 18: Tela de visualização dos resultados avaliativos da comunidade I



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Figura 19: Tela de visualização dos resultados avaliativos da comunidade II



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Os dados relativos às respostas do questionário proposto podem também ser visualizados sob a forma de tabelas como mostrados abaixo com dados quantitativos.

- Tabelas com resultados relativos às questões presentes no apêndice B.

Tabela 4 – Questão 1

Como você teve conhecimento a respeito da Comunidade Social Colaborativa PROEDUF?

Pessoas Resposta:

13	“Por divulgação da respectiva comunidade em grupos de redes sociais.”
13	“Através da divulgação por parte do próprio criador da comunidade.”
13	“Por informações prestadas através de amigos que já teriam conhecimento da rede”
04	“Através de pesquisas na internet em busca de redes relacionadas a conteúdos de Educação Física.”
01	“Outros”
Total	44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Observa-se aqui que dentre os processos de divulgação da CSC-PROEDUF que os grupos sociais de professores de Educação Física e a interação entre os participantes dos mesmos se mostraram de grande importância, o que evidencia uma aceitação na busca de novas fontes virtuais específicas de troca de informações que venham a contribuir para a assimilação de experiências no campo da Educação Física.

Tabela 5 – Questão 2

Quanto ao método de efetivação registro do login em nossa comunidade, como você avalia o processo?

Pessoas Resposta:

37	“Fácil”
07	“Intermediário”
00	“Complicado”
Total	44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Vê-se através dos resultados até então obtidos que a grande maioria dos usuários da CSC-PROEDUF não teve dificuldades em realizar o registro do login, o que seria avaliado como uma boa perspectiva para a comunidade tendo em vista que muitas pessoas que pretendem participar de canais virtuais desistem antes mesmo de efetivar por completo sua inserção em razão de sua alta complexidade.

Tabela 6 – Questão 3

As janelas oferecidas dentro da comunidade satisfazem às necessidades dos usuários no sentido de contribuir com os objetivos propostos pelo produto, tal como exposto no texto introdutório?

Pessoas Resposta:

44	“Sim”
00	“Não”
Total	44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Observa-se através dos dados obtidos (100% de aprovação) que as janelas oferecidas dentro da comunidade atendem ao proposto nos objetivos do produto que seria criar um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas entre Professores de Educação Física, sobre suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina.

Tabela 7 – Questão 4

Como você avalia o fornecimento de cursos visando o processo de formação continuada de profissionais de Educação Física em nossa comunidade?	
Pessoas Argumento:	
15	“Interessante”
15	“Muito Interessante”
01	“Pouco Interessante”
13	“Deve atender às necessidades dos usuários a partir de interesses demonstrados a partir das trocas de informações dentro da própria comunidade..”
Total	44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Nos dias de hoje, a educação tem acompanhado um grande processo de mudanças, para a melhor formação de um novo sujeito, capaz de tomar suas próprias decisões, tornando se mais crítico e objetivo.

Sendo assim com base no que diz Freire (2002) “que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, entende-se que a formação continuada dos professores, é o caminho na busca de novos conceitos, novas tecnologias para uma formação de melhor qualidade.

Vimos aqui que o fornecimento de cursos na Comunidade foi avaliado positivamente entre os entrevistados como **interessante e muito interessante** (68.2%).

Tabela 8 – Questão 5

De acordo com sua experiência de navegação em nossa comunidade, você concordaria que esta se apresenta como um potencial produto para troca de informações colaborativas com fins de melhoria do processo ensino aprendizagem em aulas de Educação Física?

Pessoas Argumento:

43 “Sim”

01 “Não”

Total 44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Temos como objetivo do nosso trabalho proporcionar aos professores de Educação Física um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas. Sendo assim, de acordo com o exposto nas respostas temos que 97.7% afirmam positivas as propostas do produto apresentado.

Tabela 9 – Questão 6

Como profissional de Educação Física você contribuiria para que a comunidade PROEDUF possa ser divulgada para outros com objetivo de desenvolver trabalhos colaborativos em sua escola ou outro ambiente de trabalho?

Pessoas Argumento:

44 “Sim”

00 “Não”

Total 44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Percebe-se nos dias atuais, que o uso de tecnologias é frequente, em sala de aula, tanto por parte do docente quanto por vezes do discente, e essas tecnologias vão muito além do que apenas redes sociais, os docentes se apropriam de softwares que o auxiliam e também tornam as aulas mais atrativas.

As tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das escolas que por sua vez deve utilizar destas ferramentas, a fim de obter, melhores rendimentos, dos indivíduos. Observou-se aqui entre os colaboradores uma tendência positiva no

sentido de contribuir para a divulgação e usabilidade da CSC-PROEDUF como ferramenta de uso colaborativo no seu ambiente de trabalho (100%).

Tabela 10 – Questão 7

Como você avalia o layout gráfico da Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física CSC-PROEDUF?

Pessoas Argumento:

17 “Ótimo”

16 “Bom”

09 “Regular”

02 “Ruim”

Total 44

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Quanto ao layout gráfico da CSC-PROEDUF, observou-se uma divisão entre opções de avaliação porém, somente 4,5% dos entrevistados afirmaram que o mesmo seria classificado como ruim, enquanto 95,5% classificaram o mesmo entre regular e ótimo. Percebe-se aqui que as preferências são qualidades bem particulares e com o processo de afirmação e contribuição de cada um na comunidade será de grande importância para que este item venha a ser configurado para atender assim às preferências do grupo.

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que:

- A divulgação da CSC-PROEDUF ocorre em grande parte por grupos de professores em redes sociais (88,5%) e que os usuários não encontraram dificuldades em efetivar o seu registro de login;
- As janelas apresentadas na comunidade atendem às necessidades a que se propõe o produto em pauta, sendo aprovado por 100% dos colaboradores da pesquisa;
- O fornecimento de cursos direcionados às necessidades dos professores contribui de forma efetiva para sua formação continuada tendo sido bastante aceito como interessante ou muito interessante (68,2%);
- A CSC-PROEDUF apresenta-se como um potencial produto que possa atender aos objetivos a que se propõe sendo aprovado pela grande maioria dos pesquisados (97,7%).

- Os profissionais de Educação Física contribuiriam para que a CSC-PROEDUF possa ser divulgada para os pares com objetivo de desenvolver trabalhos colaborativos em sua escola ou outro ambiente de trabalho (100%).

- O layout gráfico da CSC-PROEDUF, foi avaliado entre regular e ótimo por 95.5% dos participantes da pesquisa enquanto somente 4,5% afirmaram que o mesmo seria classificado como ruim.

Observa-se então que a CSC-PROEDUF foi bem avaliada em todos os questionamentos propostos, o que lhe configura como uma ferramenta de potencial utilização por parte dos profissionais de Educação Física em busca de novas metodologias, formação continuada e melhorias no processo de ensino-aprendizagem na prática de suas atividades pedagógicas.

7 CONCLUSÃO

Através da interação entre grupos sociais estimula-se a formação e discussão de interesses comuns, gerando novas fontes de valor. As pessoas têm mais oportunidades e novas formas de socializar e discutir conhecimentos e experiências gerando assim potenciais inovações. A literatura recente enfatiza ferramentas baseadas em TIC para apoiar a criação de conhecimento. O desenvolvimento das TIC favorece o surgimento de redes flexíveis, utilizando tecnologias da Web 2.0. Através da internet, as organizações podem desenvolver plataformas colaborativas para promover a interação entre grupos para fins de troca de experiências dentro de suas atividades.

Os dados obtidos nas plataformas podem ser passíveis de investigação através de ferramentas computacionais para comparar dados, informação e conhecimento explícito; desenvolver cenários alternativos; apoiar comunidades de prática on-line; ajudar a tornar a informação e o conhecimento acessível com base no contexto social. O papel das TIC passa a ser não só o de um artefato através do qual o conhecimento pode ser articulado, armazenado, compartilhado e recuperado, mas também através do qual as pessoas possam ir em busca de novos conhecimentos relevantes. A Web 2.0 e as plataformas colaborativas vão além da capacidade de resolução de problemas, permitindo as organizações utilizarem efetivamente o poder coletivo dos colaboradores em escalas sem precedentes.

Do exposto acima, a possibilidade de recorrer a um produto que contemple o compartilhamento de conteúdo e atividades e, a partir de então, contribuir para que os professores de Educação Física possam planejar estrategicamente suas aulas direcionadas aos seus conteúdos, demonstra ser uma possibilidade interessante a esse público. Sendo assim, a proposta e formatação de uma comunidade social colaborativa onde os professores de Educação Física possam contribuir ativamente no sentido de propor atividades como textos, imagens, vídeos, dentre outros para a montagem de aulas e outras atividades que venham a contribuir para o processo de ensino aprendido se torna de vital importância para o desenvolvimento de suas atividades.

Considera-se que a ideia aqui assegurada de aprendizagem colaborativa tem suporte em uma metodologia de aprendizagem, na qual, por meio do trabalho em grupo e pela troca entre os pares, as pessoas envolvidas no processo aprendem

juntas. O trabalho em equipe é uma concretização do trabalho colaborativo, estabelecendo uma subordinação da colaboração à cooperação ao observar que o trabalho colaborativo depende da cooperação entre os membros de uma equipe. A internet constitui uma ferramenta adequada para essa proposta e determina a necessidade de um produto final; logo, a aprendizagem colaborativa seria um modelo de aplicação pedagógica de Internet que visa favorecer a colaboração entre pares e permite a troca de mensagens eletrônicas entre os participantes de um grupo.

Vale ressaltar que a proposta aqui apresentada seria apenas uma das diversas formas pelas quais os professores de Educação Física possam utilizar com o objetivo de amenizar as deficiências encontradas no processo pedagógico por parte desses profissionais. Recomendam-se novas pesquisas neste sentido para que o processo de formação continuada seja uma constante em nossa e em outras áreas pedagógicas.

A CSC-PROEDUF é uma forma de busca de melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, já que a mesma tornou-se, de forma crítica e colaborativa, um lugar de produção e troca de conhecimento, exigindo a reestruturação didática e a formação continuada dos participantes, proporcionando aos professores de Educação Física um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas em sala de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina. Portanto, a Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física surge como uma ferramenta digital neste sentido, como se mostra através do processo avaliativo da mesma por parte de seus atuais usuários.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, D.; SCHWARZELMÜLLER, A.; LIMA, A. Projeto Educandow: experimentando uso de rede social como apoio ao ensino fundamental. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 23., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: CBIE, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2012.%25p> Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1761/0>. Acesso em: 30 maio 2019.

ABREU, J. *et al.* Análise das práticas de colaboração e comunicação: estudo de caso utilizando a Rede Social Educativa Redu. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 22.; *WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 17., 2011, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: [S. n.], 2011.

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 02, p. 233-240, maio/ago. 2005. doi: 10.1590/S1413-65382005000200005.

BALLERA, M.; LUKANDU, I. A.; RADWAN, A. Collaborative problem solving using public social network media: analyzing student interaction and its impact to learning process. **International Journal of Digital Information and Wireless Communications (IJDIWC)**, v. 3, n. 1, p. 25-42, 2013. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/COLLABORATIVE-PROBLEM-SOLVING-USING-PUBLIC-SOCIAL-Ballera-Lukandu/35a890c96bb4394232480dd5601785aa8ad8231c>. Acesso em: 14 jul. 2019.

BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2009.

BECK, F. L. **A utilização da tecnologia computacional na educação especial: uma proposta de intervenção na prática docente.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 27, n. 3, p. 467-470, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000300013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 dez. 2018.

BRACHT, V. **Pesquisa em ação: educação física na escola.** Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Fundamental referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BRITO JUNIOR, O. D. O. B.; AGUIAR, Y. P. C. Análise de abordagens objetivas para avaliação de softwares educativos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS, 13., 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: [S. n.], 2014.

CAMARGO, Álvaro Antônio Bueno de; KHOURI, Lourdes Halim El; GIAROLA, Paulo César. **O uso de sistemas colaborativos na gestão de projetos: fatores relevantes para o sucesso**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso - Fundação Instituto de Administração, São Paulo, 2005.

CÁSSARO, E. R. **Atividades de Aventura, aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Educação Física na Educação Básica) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atividades-de-aventura-aproximacoes-preliminares-na-rede-municipal-de-ensino-de-maringa>. Acesso em: 15 jsn. 2019.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: Ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Pensamento Cultrix, 2002.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a Ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASTELLS, M. A internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. de (Org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 225-231.

CAUDURO, Maria Teresa. **Do caminho da... psicomotricidade... à formação profissional**. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

CAUDURO, Maria Teresa. **Motor... motricidade... psicomotricidade... como entender?** Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

DARIDO, S. C *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 17-32, jan/jun. 2001.

DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAMIANI, M. F. “Sem as reuniões a escola não existe! não tem como!”: estudo de caso de uma escola colaborativa. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 27., 2004, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2004. p. 1-15. CD-ROM.

DEMO, P. **Educação hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DETSCH, R. J.; GONÇALVES, M. A. S. Criação cooperativa de um laboratório na escola: uma experiência de construção de normas de interação social. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL (ANPED-SUL)*, 4., 2002, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2002. p. 1-8. CD-ROM.

DILLENBOURG, P.; JÄRVELÄ, S.; FISCHER, F. The evolution of research on computer-supported collaborative learning: from design to orchestration. **Technology-Enhanced Learning**, Springer Netherlands, pp. 3-19. DOI: 10.1007/978-1-4020-9827-7 1.

DIAS, P. Desenvolvimento de objectos de aprendizagem para plataformas colaborativas. *In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA*, 7., 2005, Monterrey, México. **Anais** [...]. Monterrey, México: [S. n.], 2005.

DICKEL, A. *et al.* Em um processo de formação continuada, a possibilidade de articulação entre teoria e prática: reflexões sobre uma experiência compartilhada. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL (ANPED-SUL)*, 4., 2002, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2002. p. 1-10. CD-ROM.

FERRAZ, O. L.; MACEDO, L. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 83-102, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139488>. Acesso em: 20 dez. 2018.

FIGUEIREDO, A. Redes e educação: a surpreendente riqueza de um conceito. *In: CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Em Redes de aprendizagem - Redes de conhecimento*. Lisboa, PO: Ministério da Educação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. S. Redes sociales y comunidades educativas. Posibilidades pedagógicas. **Telos: Cuadernos de comunicación e innovación**, n. 76, p. 99-109, 2008. Disponível em: <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=7&rev=76.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

GRABER, K. C.; WOODS, A. M. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HARO, J. **Redes sociales para la educacion**. Madrid: Ediciones Anaia Multimédia, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KIRKPATRICK, D. **O efeito Facebook: os bastidores da história da empresa que conecta o mundo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

KOZINETS, R. I want to believe: a nethnography of the X-Philes' subculture of consumption. **Advances in Consumer Research**, v. 24, p. 470-475, 1997.

LACERDA, M. P. **Quando falam as professoras alfabetizadoras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIMA, L.; MEIRINHOS, M. A presença social e cognitiva em ambientes de aprendizagem virtual: estudo de caso com alunos do ensino Secundário. **EDUSER, revista de educação**, v. 3, n. 1, 2011.
<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/viewFile/63/43>. Acedido em 27/11/2011.

LLORENS, Francesc Cerdà; PLANAS, Neus Capdeferro. Posibilidades de la plataforma Facebook para el aprendizaje colaborativo en línea. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**, Barcelona, v. 2, n. 8, p. 31-45, 2011. Disponível em:
http://openaccess.uoc.edu/webapps/o2/bitstream/10609/13535/1/article_llorens_esp.pdf. Acesso em: 30 jul. 2018.

LOIOLA, L. J. S. L. Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de educação infantil. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu, 2005. p. 1-16. CD-ROM.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das redes sociais na educação**. 3. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013. 126 p.

MAGALHÃES, M. C. C.; CELANI, M. A. Continuing education: teachers' collaboration in the construction of meaning in their classroom discourse practices. *In*: CONFERÊNCIA DE PESQUISA SÓCIO-CULTURAL, 3., 2000, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, 2000. p. 1-29. CD-ROM.

MARQUES, M. N. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em educação física escolar: um estudo de caso com professores de uma escola**

pública de Santa Maria-RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. S. O envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso 1. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 760-774, jul./set. 2013.

MARTINS, José do Padro. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

MARSICK, V. J.; WATKINS, K. E. Lessons from incidental and informal learning. *In*: BURGOYNE, J.; REYNOLDS, M. (Eds.). **Management learning: integrating perspectives in theory and practice**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1997. chapter 17. DOI: <http://dx.doi.org/10.4135/9781446250488.n18>

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MEIRINHOS, M. **Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua**. 2007. Tese (Doutorado em Estudos da Criança – Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade do Minho, Minho, PO, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/257>. Acesso em: 4 abr. 2019.

MEIRINHOS, M.; MINHOTO, P. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Revista Educação, Formação & Tecnologias**, v.4, n.2, p. 25-34, nov. 2011.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. Criação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa para a formação contínua de professores. **Revista Internacional Tecnologías en la Educación**, v.4, n.1, p. 49-56, 2017.

MENDES, E. G.; TOYODA, C. Y. **Projeto S.O.S inclusão: consultoria colaborativa para favorecer a inclusão escolar num sistema educacional municipal**. Relatório Final. (MEC/SESu Processo 269/03/PROEX/UFSCar). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000099&pid=S0104-4060201100030000600012&lng=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.

MENEZES, I. M. de; GITAHY, R. R. C. A utilização do computador no processo de ensino/aprendizagem por professores do 6º ano do ensino fundamental do município de Paranaíba-MS. **Interfaces da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

MELO, Cássio de Albuquerque. **Scaffolding of self-regulated learning in social networks**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 174 p.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 23 out. 2018.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. *In*: MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 89-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 13 jun. 2019

MOORE. M. G. **Handbook of distance education**. 2nd edition. Estados Unidos: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

MOURÃO, M. S. Reflexões sobre as tendências no estudo da educação física. **Nova escola**, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/561/reflexoes-sobre-as-tendencias-no-ensino-de-educacao-fisica>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MURPHY, E. Recognising and promoting collaboration in a online asynchronous discussion. **British Journal of Educational Technology**, v. 35, n. 4, p. 421-431, 2004.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

NORWICH, B.; DANIELS, H. Teacher support teams for special educational needs in primary schools: evaluating a teacher-focused support scheme. **Educational Studies**, v. 23, n. 1, p. 5-24, 1997.

PASSOS, L. F. O projeto pedagógico e as práticas diferenciadas: o sentido da troca e da colaboração. *In*: ANDRÉ, M. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.

PERES, Giani. As implicações da educação física no âmbito escolar. **Rev. Online Bibl.** Campinas, SP, v.2, n.2, p.220-230, fev. 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

PROENÇA, Fhagner dos Santos. **Desvalorização da educação física escolar**. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, RO, 2017.

RAUSC, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais. **Contrapontos**, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 109-23, 2001.

ROMANÓ, R. S. Ambiente virtuais para a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. **ATHENA, Revista Científica de Educação**, v.2, n. 2, p. 73-88, 2003. Disponível em: <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1204057841.pdf#page=73>. Acesso em: 12 fev. 2019.

RÓZEWSKI, P. *et al.* Knowledge workers' collaborative learning behavior modeling in an organizational social network. **Computers in Human Behavior**, v. 51, part. B, p. 1248-1260, 2015.

SANTOS, A. M. **Momentos pedagógicos**: aprendendo na prática docente. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

SILVA, A. B. O. *et al.* Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 72-93, 2006.

SILVA, F. K. R.; SANTOS, D. N. dos.; FUMES, N. de L. F. Os professores de educação física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. **Revista da Sobama**. Marília, v. 15, n. 2, p. 31-36, 2014. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/4181>. Acesso em: 05 maio 2015.

SILVA, M. da. Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo de professores. *In*: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO V. M. de. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVEIRA, G. C. F; PINTO, J. F. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUSA, R. P. *et al.*, (Orgs.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 228 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BTMmDgAAQBAJ&pg=PP1&lpg=PP1&dq=SOUZA,+R.+P.+et+al.,+orgs.+Teorias+e+pr%C3%A1ticas+em+tecnologias+educacionais&source=bl&ots=aPHsBqcyOC&sig=ACfU3U1sSaBhnbW8sTLzRPMYhvQ31C1XCw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj0hoqS9ojmAhUSnlkKHSVoDpkQ6AEwBHoECAoQAQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 08 set. 2019.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A.D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 11, n. 1, p. 75-91, 2006.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SANAR/PR, 2007.

TUCUNDUVA, Rodrigo. **Tudo sobre as 5 redes sociais mais usadas no Brasil**. Disponível em: <https://blog.lahar.com.br/midias-sociais/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 31 jul. 2018.

VASCONCELOS, C. **Planejamento: projeto de ensino e projeto político metodológicos para elaboração**. São Paulo: Libbertad, 2009.

VICENTE, Maysa Caliman; AGUADO, Juventino de Castro. A proteção e defesa da pessoa com deficiência: a evolução da legislação até a promulgação da lei 13.146 de 2015 e a garantia do direito à saúde. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA, 4., 2016, Ribeirão Preto. **Anais [...]**. Ribeirão Preto, 2016. p. 93-99

ZANATA, E. M. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

.

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa de campo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Pesquisa: CSC - PROEDUF - COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (trata-se de um projeto de criação de um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina em aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental)

Pesquisador: Antonio Martins Neto

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Sônia Virginia Alves França

Venho por meio deste instrumento de pesquisa pedir a colaboração do profissional da área de Educação Física que ministre aulas em turmas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano no sentido de responder aos questionamentos que se seguem. O mesmo tem como objetivo coletar dados a respeito das tecnologias utilizadas na pedagogia de suas aulas, para fins de posterior análise e elaboração de um produto tecnológico que venha contribuir para a efetivação dos conteúdos do eixo que trata do conhecimento sobre o corpo mais precisamente aqueles que incorporam a Anatomia Humana. Ao preencher o questionário abaixo você estará aceitando participar da pesquisa e autorizando a publicação, em parte ou na sua totalidade, das informações citadas. Destacamos que seu nome não será divulgado e que qualquer informação referente á pesquisa poderá ser obtida pelo endereço eletrônico prof-martins@hotmail.com.

DADOS INTRODUTÓRIOS:

Nome completo: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de serviço no magistério de ensino

fundamental: _____

Escola em que ministra aulas de Educação Física no ensino

fundamental: _____

A escola em que ministra suas aulas pertence:

a rede municipal de ensino.

a rede estadual de ensino.

a rede particular de ensino.

QUESTIONÁRIO

01-Você participa ativamente das reuniões que visam o planejamento das aulas de Educação Física a serem aplicadas no período a ser efetivado?

02-No seu planejamento anual você leva em consideração a divisão dos conteúdos de acordo com o proposto nos PCNs (Planos Curriculares Nacionais)?

03-De acordo com seus conhecimentos atuais, que conteúdos você aborda no sentido de satisfazer as prerrogativas do eixo pedagógico que trata do **conhecimento sobre o corpo**?

04-Em sua opinião, como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) podem contribuir para a efetivação dos conteúdos relativos ao eixo pedagógico que trata do **conhecimento sobre o corpo** nas aulas de Educação Física?

05-Você utiliza algum recurso tecnológico em suas aulas de Educação Física? Se sua resposta for afirmativa, quais?

06-A escola em que você é professor disponibiliza recursos tecnológicos que possam contribuir de forma efetiva na transmissão dos conteúdos em suas aulas de Educação Física? Se sua resposta for afirmativa, quais?

07-A escola em que você desenvolve seus trabalhos disponibiliza internet com velocidade suficiente que se adeque às necessidades em caso de se utilizar

recursos midiáticos (instrumentos que servem para aumentar a eficiência da aprendizagem) mais avançados e alternativos em suas aulas de Educação Física?

08-Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, a internet é disponibilizada para professores e alunos?

09- Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, a internet é disponibilizada para professores e alunos via wifi, conexão direta através de computadores em laboratório ou ambos?

10-Na escola em que você desenvolve seus trabalhos os alunos podem fazer uso de aparelhos que se conectem a internet (smartphones ou similares) que não seja para fins de uso em trabalhos pedagógicos?

11-Você já participou de algum projeto que objetivasse a educação continuada que tratasse do conhecimento e utilização de novas tecnologias nas aulas de Educação Física?

12-Em uma escala de 1 a 10, que nota você daria para fins de quantificação de seu conhecimento e utilização dos recursos tecnológicos?

13-Que recursos tecnológicos **voce** possui e que possam ser utilizados para facilitar a aplicação dos conteúdos em suas aulas de Educação Física?

14-Você conhece algum produto tecnológico disponível nas mídias que trata especificamente da abordagem metodológica dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física? Especifique.

15-Qual a sua opinião a respeito da construção de um produto tecnológico disponibilizado via internet que possa abranger especificamente os conteúdos do eixo que trata do **conhecimento sobre o corpo** a fim de facilitar sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física? Que produto você aconselharia?

Obrigado Pela Sua Participação

Local, data.

APÊNDICE B - Questionário proposto exibido na comunidade para avaliação da CSC-PROEDUF por parte dos usuários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Pesquisa: CSC - PROEDUF - COMUNIDADE SOCIAL COLABORATIVA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (trata-se de um projeto de criação de um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas em suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina em aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental)

Pesquisador: Antonio Martins Neto
Orientadora: Prof(a). Dr(a). Sônia Virginia Alves França

TEXTO INTRODUTÓRIO

A disciplina Educação Física no atual contexto escolar demanda a aplicabilidade de conteúdos que formam o arcabouço dos seus diversos eixos em sua diversidade e complexidade elencados nas Diretrizes Curriculares (PCNs e BNCC). Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores no sentido de executar suas atividades pedagógicas como deficiência material, de ambiente especializado a suas práticas, recursos didáticos, incluindo a escassez e até mesmo ausência de bibliografias específicas que venham nortear o trabalho dos professores. Nesse contexto, o presente produto trata de um projeto que tem por objetivo a criação de um ambiente virtual colaborativo para fins de compartilhamento e socialização de experiências didáticas entre Professores de Educação Física sobre suas práticas pedagógicas em salas de aula e outras ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do currículo da respectiva disciplina em aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental maior. Apresenta uma abordagem a respeito da influência das redes sociais colaborativas na prática pedagógica da Educação Física no que se refere a difusão e propagação da informação e do conhecimento contribuindo assim para o desenvolvimento de inovações relativas ao campo educacional.

Trata-se de um produto que faz parte de um conjunto de mecanismos avaliativos para que o autor (Antonio Martins Neto) possa receber o título de mestre em Novas Tecnologias em Educação à Distância, sendo assim peço sua colaboração no sentido de contribuir para o processo avaliativo do referido produto respondendo aos questionamentos propostos.

Garantimos o anonimato de seus dados. Em nenhum momento será identificado. Nossa pesquisa será apenas para colher a satisfação do usuário e planejar o projeto de mestrado do prof. Antonio Martins Neto. Por favor, envie! De já agradeço a contribuição.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

1-Como você teve conhecimento a respeito da Comunidade Social Colaborativa PROEDUF?

- Através de pesquisas na internet em busca de redes relacionadas a conteúdos de Educação Física.
- Por informações prestadas através de amigos que já teriam conhecimento da rede.
- Por divulgação da respectiva comunidade em grupos de redes sociais.
- Através da divulgação por parte do próprio criador da comunidade.
- Outros.

2-Quanto ao método de efetivação registro do login em nossa comunidade, como você avalia o processo?

- Fácil
- Intermediário
- Complicado

3- As janelas oferecidas dentro da comunidade satisfazem às necessidades dos usuários no sentido de contribuir com os objetivos propostos pelo produto, tal como exposto no texto introdutório?

- Sim
- Não

4- Como você avalia o fornecimento de cursos visando o processo de formação continuada de profissionais de Educação Física em nossa comunidade?

- Interessante
- Pouco interessante
- Muito interessante
- Deve atender às necessidades dos usuários a partir de interesses demonstrados a partir das trocas de informações dentro da própria comunidade.

5- De acordo com sua experiência de navegação em nossa comunidade, você concordaria que esta se apresenta como um potencial produto para troca de informações colaborativas com fins de melhoria do processo ensino aprendizagem em aulas de Educação Física?

- Sim
- Não

6- Como profissional de Educação Física você contribuiria para que a comunidade PROEDUF possa ser divulgada para outros com objetivo de desenvolver trabalhos colaborativos em sua escola ou outro ambiente de trabalho?

- Sim

- Não

7- Como você avalia o layout gráfico da Comunidade Social Colaborativa para Professores de Educação Física CSC-PROEDUF?

-Ótimo

-Bom

-Regular

-Ruim